

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE

DIRETORIA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS – DIAC – CÂMPUS NATAL CENTRAL
Avenida Senador Salgado Filho, nº 1559, Tirol, Natal/RN, CEP 59015-000.
Fone: 55 84 4005-2640. diac.cnat@ifrn.edu.br

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - PPGE
NÚCLEO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO – NUPED

Projeto de pesquisa submetido ao [Edital Universal](#) do CNPq
Edital MCTI/CNPq Nº 014/2013 – Universal



RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

**ESPECIALIZAÇÃO PROEJA-IFRN (2006-2009):
contribuições para a formação e a prática profissional dos egressos**

Natal - 2017

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

I ETAPA 1: ESTUDOS TEÓRICOS SOBRE O PROEJA E A ESPECIALIZAÇÃO PROEJA NO IFRN

II ETAPA 2: ANÁLISE DOS PROJETOS DE ESPECIALIZAÇÃO (2006 A 2008)
– ANÁLISE COMPARADA

III ETAPA 3: ANÁLISE DOS TCCS ESPECIALIZAÇÃO PROEJA (2006 A 2008)

IV ETAPA 4: APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS AOS EGRESSOS DA ESPECIALIZAÇÃO PROEJA (2006 A 2008)

V ETAPA 5: REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS COM COORDENAÇÃO E DOCENTES QUE ATUARAM NO CURSO ESPECIALIZAÇÃO PROEJA (2006 A 2008)

IV RESULTADOS

REFERENCIAS

APENDICES

INTRODUÇÃO

O presente relatório parcial trata das atividades de pesquisa sobre as contribuições dos Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (Proeja) ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, durante o período de 2006 a 2009, nos Campus Natal Central, Currais Novos e Mossoró. A investigação tem por foco refletir sobre a função social e pedagógica da formação oportunizada por cursos de especialização dessa natureza e as contribuições que trazem para a área de conhecimento e atuação dos profissionais da educação profissional integrada à educação permanente de pessoas jovens e adultas. Pesquisa qualitativa e de campo que oportuniza aos sujeitos envolvidos no processo de formação, especificamente os egressos, através de suas memórias de formação, revelar as consequências dos referidos cursos de especialização. O processo de avaliação deve partir desses profissionais que são capazes de dimensionar a abrangência da ação formativa empreendida pelo IFRN.

A gênese do programa ocorreu através da Portaria nº 2.080 (BRASIL, 2005a), de 13 de junho de 2005, que deu materialidade à integração entre o Ensino Médio e a Educação Profissional Técnica de Nível Médio estabelecendo diretrizes para a oferta de cursos de educação profissional de forma integrada aos cursos de Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, no âmbito dos Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais.

Essa Portaria feria o Decreto nº. 5.224/2004, que dispõe sobre a organização dos CEFETs, o qual estabelecia em seu artigo primeiro, a autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar dessas instituições. Dessa forma a referida Portaria carecia de legalidade.

Numa tentativa de sanar a questão legal, foi promulgado em 24 de junho de 2005, o Decreto nº 5.478 (BRASIL, 2005b), que, mantendo os mesmos objetivos da Portaria, instituiu o Proeja. Em seu teor, determinou que o mínimo inicial de 10% do total das vagas de ingresso na Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológico (EPT) fosse destinado ao Programa, tendo como referência o quantitativo de vagas do ano anterior.

Explicitava ainda que o Ministério da Educação definiria o percentual de vagas a ser aplicado anualmente. Além disso, estabelecia a carga horária máxima de 2.400 horas, distribuídas entre a formação geral, com um mínimo de 1.200 horas, e a formação profissional, com a carga horária mínima estabelecida para a respectiva habilitação.

Nesse contexto, a proposta de formação orientada ao exercício de profissões técnicas, articulada ao o Ensino Médio ou fundamental na modalidade EJA passou a ser desenvolvida de duas formas: a integrada e a concomitante. Segundo Machado (2006) em ambos os casos, além do atendimento às exigências da formação técnica, é preciso garantir a sedimentação das bases de formação geral para o exercício da cidadania, o acesso às atividades produtivas, a continuidade dos estudos e o desenvolvimento pessoal dos sujeitos envolvidos.

As dificuldades para a implantação do Programa do âmbito da Rede Federal de EPT, as análises e críticas geradas nas oficinas pedagógicas¹, realizadas durante o segundo semestre de 2005 na Rede Federal, aliadas a mudanças na equipe dirigente da SETEC, também em 2005, cujo novo grupo mostrou-se sensível às críticas generalizadas provenientes do meio acadêmico e da Rede Federal de EPT, levou a SETEC a constituir um grupo de trabalho plural cuja função foi elaborar um Documento Base (BRASIL, 2006a) de concepções e princípios do Programa, até então inexistente².

A partir das diretrizes apontadas por esse Documento Base, o Decreto nº 5.478/2005 foi substituído pelo Decreto nº 5.840/2006 (BRASIL, 2006b), que trouxe mudanças significativas em relação ao primeiro. Dentre elas, destacaram-se:

- a) ampliação da carga horária dos cursos;
- b) ampliação dos espaços educacionais em que o Proeja poderia ser ofertado, incluindo as instituições públicas estaduais e municipais de educação e as entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema sindical (“Sistema S”) também como espaço para as ofertas do Proeja;
- c) ampliação da abrangência do Programa para a Educação Básica. Em consequência, o nome do Programa foi alterado para Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, mantendo-se, entretanto, a mesma sigla.

A esse respeito, Moura (2006, p. 60) afirma que

¹ Essas oficinas tinham como finalidade promover a capacitação dos gestores acadêmicos e pedagogos dos IFs com vistas à implantação do PROEJA

² Sobre essa questão, sugerimos a leitura de Moura (2005).

O Proeja surge, então, com a dupla finalidade de enfrentar as descontinuidades e o voluntarismo que marcam a modalidade EJA no Brasil, no âmbito do Ensino Médio e, além disso, integrar a Educação Básica uma formação profissional que contribua para a integração socioeconômica de qualidade desses coletivos.

De acordo com o Decreto nº 5840, 13 de julho de 2006, os Documentos Base do Proeja e a construção do projeto pedagógico integrado, os cursos Proeja passaram a ser ofertados das seguintes formas:

- 1- Educação profissional técnica integrada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos;
- 2- Educação profissional técnica concomitante ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos;
- 3- Formação inicial e continuada ou qualificação profissional integrada ao ensino fundamental na modalidade de educação de jovens e adultos;
- 4- Formação inicial e continuada ou qualificação profissional concomitante ao ensino fundamental na modalidade de educação de jovens e adultos;
- 5- Formação inicial e continuada ou qualificação profissional integrada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos;
- 6- Formação inicial e continuada ou qualificação profissional concomitante ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos.

A implantação desse Programa, por meio de portaria e, posteriormente, de decretos trouxe muitos desafios políticos e pedagógicos, entre eles, podem ser citados a construção de um currículo integrado, considerando as especificidades de público tão diverso; a construção de instrumentos para reconhecimento dos saberes adquiridos em espaços não formais de aprendizagem; a articulação das diferentes políticas sociais; a função da escola pública; a formação de profissionais para atuar na educação

profissional integrada à educação básica na modalidade EJA como docente, pesquisador, gestor educacional, formulador e executor de políticas públicas.

A princípio, a preocupação esteve por ofertar cursos de formação para os profissionais que atuariam na gestão do programa. A tônica foi investir em sujeitos para produzir e sistematizar conhecimentos nesse novo campo epistemológico que integra três campos educacionais (Educação Básica, Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos). Essa questão foi alvo de preocupação da SETEC que, entre as ações desencadeadas na esteira do Documento Base (2006a), financiou a oferta de cursos de especialização voltados para a formação de profissionais do ensino público, cujo objetivo era capacitar profissionais e produzir conhecimento para que se possa refletir e exercitar a integração entre os três campos de conhecimento, tendo em vista o caráter inovador do Programa.

O Proeja foi instituído pelo Governo Federal como política pública voltada para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), de modo a contemplar a elevação da escolaridade com profissionalização, também de contribuir para a integração sociolaboral de um grande contingente de cidadãos cerceados no seu direito de concluir a Educação Básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade. Os cursos foram criados para sanar a falta de professores com a necessária formação para atuar com esse público de características bem peculiares.

O Proeja surgiu, então, com a dupla finalidade de enfrentar as discontinuidades e o voluntarismo que marcam a modalidade EJA no Brasil, no âmbito da Educação Básica, além de integrar essa Educação Básica a uma formação profissional. Segundo Silva e Baracho (2007, p. 9)

A proposição do referido curso foi voltada para a formação de um novo profissional que pudesse atuar na educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) como docente-pesquisador, formador de formadores, gestor educacional de programas e projetos e formulador e executor de políticas públicas.

Nesse sentido, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica teve um papel relevante. Algumas características dessas instituições potencializaram a função que elas podiam assumir nesse processo. Isto porque, em primeiro lugar, estão presentes em quase todos os estados da federação. Em segundo, possuem uma histórica experiência no ensino médio e na educação profissional técnica de nível médio.

Os Cursos de Especialização Proeja foram subsidiados pelo Ministério da Educação por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica SETEC/MEC, através de Chamada Pública e regulados por normatizações da SESU (Secretaria de Ensino Superior), do CNE (Conselho Nacional de Educação), Resolução nº. 1, de 8 de junho de 2007, da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e do INEP (Sistema de informações, pesquisas e estatísticas educacionais).

A referida política de educação pública teve por objetivo fomentar a realização de cursos de formação continuada para docentes, técnicos administrativos e gestores que estivessem vinculados à oferta de cursos técnicos ou de formação inicial e continuada Proeja, atendentes do público jovem e adulto nas escolas estaduais, distritais ou nas instituições federais de educação profissional e tecnológica, além de populações ou públicos específicos: pessoas com deficiências, apenados, adolescentes em conflito com a lei, populações do campo tais como agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos e quilombolas.

Os objetivos do curso foram:

- a) Formar profissionais com capacidades para atuar na elaboração de estratégias pedagógicas para a educação profissional integrada à educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos, adotando formas inovadoras e diversificadas de atividades de ensino-aprendizagem o que contribui para uma ação pró ativa voltada para a criação das condições necessárias e das alternativas possíveis para um desempenho técnico, ético e político, considerando as peculiaridades, as circunstâncias particulares e as situações contextuais concretas em que programas e projetos deste campo são concebidos e implementados.
- b) Formar profissionais especialistas da educação por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes à atividade da docência no Programa de Integração da Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.
- c) Contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais, bem como, identificar na gestão democrática ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias, controle e organização do PROEJA.
- d) Produzir conhecimentos como síntese da formulação e implementação teórico-prática da proposta integrada de educação profissional, educação básica e de educação de jovens e adultos. (PROJETO, 2008, p. 7,8)

Quanto ao perfil de formação profissional e habilitações, os cursos especialização Proeja pretenderam:

- Capacitar profissionais do Estado do Rio Grande do Norte com conhecimentos teórico-práticos para a elaboração, execução, acompanhamento e avaliação de programas e projetos educacionais, políticas educacionais e gestão democrática tendo em vista a sua atuação na Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.
- Contribuir para que os egressos estabeleçam um estreito diálogo com as Unidades do CEFET-RN [na época], Secretarias de Educação do Estado e Municípios, instituições de reabilitação, de portadores de necessidades especiais e da Pesca, nos quais estão vinculados no sentido da implementação do PROEJA nas diversas escolas que trabalham com EJA, seja através de cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadoras e educação profissional técnica de nível médio. (PROJETO, 2008, p. 8,9)

Assim, partiu-se do princípio de que professores/estudantes deveriam ser profissionais em atividade laboral, cuja ação pedagógica produzisse, continuamente, conhecimentos sobre a realidade escolar, os alunos e seus modos de aprender, as formas de ser professor em cada nível/modalidade de ensino e, particularmente, como essa identidade profissional constitui o sujeito professor que atua na EJA.

Desse modo, o trabalho emerge como princípio educativo, por ser ele delineador de sujeitos professores e alunos que ao se formarem, transformam a si e ao mundo. Nesse sentido, os conhecimentos adquiridos na prática do trabalho pedagógico precisam, portanto, emergir para serem valorizados, também dialogar com as abordagens dos componentes curriculares do curso e serem ressignificados e apreendidos pelos professores-aprendizes, subsidiando mudanças na continuidade da ação pedagógica. Assim, o conteúdo programático contempla tanto as dimensões teórico-conceituais quanto os métodos de pesquisa próprios de cada campo da ciência, criando a possibilidade de realização de exercícios de investigação, que possibilitam a aplicação de aspectos conceituais nas práticas pedagógicas desenvolvidas.

Segundo dados publicados na página da SETEC, entre os anos de 2006 a 2009, o Curso de Especialização Proeja foi ofertado em 102 pólos com 11.433 matrículas³. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN),

³ Os dados referentes à oferta de 2010 não estão disponíveis na página da SETEC/MEC.

na época CEFET-RN, nesta ação junto à SETEC, ofertou esses cursos de especialização durante o mesmo período, os denominados Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos - Especialização PROEJA - nos campus Natal Central, Natal Zona Norte, Currais Novos, Apodi, Mossoró, Ipanguacú, Macau e Pau dos Ferros, envolvendo oito pólos, 10 coordenadores (dois coordenadores gerais e oito coordenadores de pólos) e 14 turmas.

O curso foi ofertado em quatro anos, ou seja, foram elaborados quatro processos de solicitação ao MEC. De 2006 a 2009, o programa foi coordenado pela professora Maria das Graças Baracho e a edição de 2010, pela professora Amélia Cristina Reis e Silva. O quantitativo de turmas foi o seguinte:

1ª turma - 2006. Foram três turmas: duas em Natal (Campus Natal Central) e uma em Mossoró.

2ª turma - 2007. Foram três turmas: uma em Natal Campus Natal Central, uma em Currais Novos e uma em Mossoró.

3ª turma - 2008. Foram cinco turmas: duas em Natal (Campus Natal Central e no Campus Zona Norte), uma em Currais Novos, uma em Ipanguaçú e uma em Mossoró.

4ª turma – 2010. Foram três turmas: uma em Macau, uma em Apodi e uma em Pau dos Ferros.

A seguir, resumo do número de turmas por Pólo:

PERÍODOS	POLOS	TURMAS
2006, 2007 e 2008	Natal – Central	4
2006, 2007 e 2008	Mossoró	3
2007 e 2008	Currais Novos	2
2008	Natal – Zona Norte	1
2008	Ipanguaçú	1
2010	Macau	1
2010	Apodi	1
2010	Pau dos Ferros	1

Quadro 1: Número de turmas por polos, ofertas de 2006 a 2010.

O Curso Especialização Proeja, teve por objetivo geral:

formar profissionais com capacidade para atuar na elaboração de estratégias pedagógicas para a educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos, adotando formas inovadoras e diversificadas de

atividades de ensino-aprendizagem o que contribui para uma ação proativa voltada para a criação das condições necessárias e das alternativas possíveis para um desempenho técnico, ético e político, considerando as peculiaridades, as circunstâncias particulares e as situações contextuais concretas em que programas e projetos deste campo são concebidos e implementados. (Grifo nosso - CEFET-RN, 2007, p.5)

O curso teve matrícula de 100 (cem) profissionais, distribuídos em três turmas que se desenvolveram de forma simultânea, sendo 2 (duas) em Natal, totalizando 65 alunos, e 1(uma) em Mossoró, com 35 alunos. Entre os alunos matriculados, havia professores, gestores e técnicos administrativos do RN, trabalhadores das seguintes instituições: Escola de Música, Escola de Enfermagem, Escola Técnica de Jundiá, Secretaria de Educação do Estado, Secretaria Municipal de Educação e IFRN- câmpus Natal Central e Mossoró.

Nessa oferta, o Projeto do curso permitia que o aluno apresentasse artigo ou monografia em dupla como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Em função disso, tivemos 88 concluintes e 58 TCCs apresentados, conforme se pode observar no quadro 2:

TURMA	TCC
Natal Central	35
Mossoró	23
TOTAL	58

Quadro 2: Número de turmas e de TCCs apresentados – oferta 2006.

Na oferta de 2007, em função do Decreto nº 5.840, que ampliou o atendimento do Ensino Médio para a Educação Básica, o curso tinha como objetivo “formar profissionais com capacidades para atuar na elaboração de estratégias pedagógicas para a educação profissional integrada à educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos” (Grifo nosso. CEFET, 2009, p.5)

O curso teve a matrícula de 99 profissionais, distribuídos em três turmas que se desenvolveram de forma simultânea, sendo 1 em Natal, totalizando 40 alunos, 1 em Currais Novos, com 28 alunos e 1 em Mossoró, com 31 alunos. Entre os alunos matriculados, havia profissionais da Secretaria de Educação do Estado e Secretaria Municipal de Educação de Natal, de Currais Novos e de Mossoró e IFRN- campus Natal Currais Novos, Natal Central e Mossoró.

Nesta oferta, para o TCC o concluinte teria que, necessariamente apresentar uma monografia de forma individual, de modo que foram contabilizados 54 trabalhos, conforme observamos no quadro 3 a seguir:

TURMA	TCC
Natal - Central	29
Currais Novos	09
Mossoró	16
TOTAL	54

Quadro 3: Número de turmas e de TCCs apresentados – oferta 2007.

Na oferta de 2008, matricularam-se 198 profissionais distribuídos em 5 câmpus, a saber: Natal Central (36 alunos), Natal Zona Norte (41 alunos), Ipanguaçu (41alunos), Currais Novos (35 alunos) e Mossoró (37 alunos). Desse total, 88 alunos tornaram-se especialistas, conforme discriminado no quadro 4.

TURMA	TCC
Natal - Central	21
Natal Zona Norte	20
Ipanguaçu	18
Currais Novos	12
Mossoró	17
TOTAL	88

Quadro 4: Número de turmas e de TCCs apresentados – oferta 2008.

Em 2009, foram realizadas 105 matrículas, distribuídas em 3 turmas de 35 alunos nos câmpus de Apodi, Pau dos Ferros e Macau. Desses, 60 apresentaram trabalho de conclusão, conforme expresso no quadro 5.

TURMA	TCC
Apodi	21
Pau dos Ferros	14
Macau	25
TOTAL	60

Quadro 5: Número de turmas e de TCCs apresentados – oferta 2009.

Em resumo, entre os anos de 2006 e 2009, O IFRN, em parceria com a SETEC, capacitou 290 profissionais para trabalhar com o Proeja, conforme expresso no quadro 6.

OFERTA	ESPECIALISTAS	TCC
2006	88	58
2007	54	54
2008	88	88
2009	60	60
TOTAL	290	260

Quadro 6: número de especialistas e de TCCs apresentados por ano de oferta.

O curso integrou em suas bases teórico-práticas conhecimentos das ciências sociais e humanas associados às especificidades dos sujeitos da EJA, sua história de vida, sua condição socioeconômica, sua posição nas relações de poder, sua diversidade étnico-racial, cultural, geracional e territorial, entre outros aspectos.

As aulas do curso de especialização ocorreram em dias da semana, contabilizando 20 horas semanais. Esses dias poderiam ser de segunda a sexta feira, definidos de acordo com as condições de cada unidade de ensino.

O curso inicialmente foi estruturado em seis amplas disciplinas que coincidiram com os eixos curriculares e que abrangeram a problemática relativa aos três campos do conhecimento educação básica, educação profissional e educação de jovens e adultos, as quais convergiram para a formação do especialista. Assim, cada uma das disciplinas/eixos poderia agrupar distintos docentes, podendo planejar sua ação conjuntamente. Essas tinham como fio condutor as discussões entre ciência, tecnologia, natureza, cultura e trabalho, favorecendo a aproximação entre as três áreas de conhecimento. Assim, conteúdos da Psicologia, Sociologia, Filosofia e História e suas relações com a educação estavam permeando cada disciplina/eixo, no que os campos disciplinares podiam oferecer em subsídio à síntese das áreas.

Outro aspecto básico à construção do currículo do curso foi a diversidade de modos de vida e de identidade dos sujeitos e dos objetos de conhecimento dessa educação, quanto às especificidades locais e regionais; às diferenças de classe, geracionais e de gênero; às matrizes étnicas e culturais; às diferentes éticas religiosas; à educação inclusiva.

Após a integralização de cada módulo o estudante elaborou um trabalho de cunho científico, um artigo, e ao final do curso, um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) nas formas de: um projeto de intervenção, uma monografia, a produção de um suporte de aprendizagem, materiais pedagógicos, vídeos, entre outros.

Foi emitido, após cada módulo, um certificado de qualificação profissional e ao final dos dois módulos o certificado de Especialização.

O pré-requisito para ingressar nestes cursos estava em ser professor, gestor, servidor administrativo do então CEFET-RN e profissionais da educação com curso superior, preferencialmente com atividade em sala de aula, que trabalhassem na Rede Pública de Ensino do Estado e municípios do RN; atuassem na Educação Básica na modalidade EJA, na Educação Profissional, em instituições que lidassem com pescadores, com pessoas deficientes ou em Centros de reabilitação de adolescentes em conflito com a Lei.

O primeiro ciclo de formação do Proeja ocorreu entre 2006/2007, em 15 polos no país, a maioria nos denominados CEFET, sendo o CEFET-RN um desses polos. Nessa primeira fase, formaram-se cerca de 1.500 docentes e gestores, 88 dos quais no Rio Grande do Norte, distribuídos em Natal e Mossoró.

No segundo ciclo formativo, iniciado em 2007/2008, os polos foram ampliados para 22, de maneira que formaram 2.600 docentes e gestores em território nacional, com conclusão prevista para o final de 2008. No polo do CEFET-RN, foram matriculados 100 alunos e concluíram 70 profissionais distribuídos nas cidades de Natal, Mossoró e Currais Novos.

O terceiro ciclo compreendeu os anos de 2008/2009, o IFRN ofertou o Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade EJA nas cidades de Natal (Central e Zona Norte), Ipanguaçu, Currais Novos e Mossoró, num total de cinco turmas, sendo uma em cada das cidades mencionadas, totalizando 200 alunos: 100 alunos no primeiro módulo e 100 alunos no segundo módulo, sendo que 84 alunos conquistaram a conclusão do curso.

O quarto e último ciclo em 2009/2010, quando o programa envolveu os Campus de Macau, Apodi e Pau dos Ferros.

Durante a oferta da Especialização (2006-2008) as edições do curso fundamentaram-se em três matrizes diferentes: a primeira reuniu seis disciplinas/eixo, a segunda congregou sete disciplinas/eixo e a terceira ofertou oito disciplinas distribuídas em dois módulos.

Disciplina/eixo	Carga horária (h/a)
-----------------	---------------------

Concepções e princípios da educação profissional, do ensino médio e da educação de jovens e adultos	75
Gestão democrática	45
Políticas e legislação educacional	60
Concepções curriculares em educação profissional, no ensino médio e na educação de jovens e adultos	75
Didáticas na educação profissional, no ensino médio e na educação de jovens e adultos	75
Teoria e prática da pesquisa na educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio na modalidade EJA	30
Carga horária (h/a)	360

Quadro 7 - disciplinas/eixos curriculares do curso de especialização para o Proeja – 2006

Na primeira versão do curso, podemos observar que foi destinada maior carga horária para as disciplinas de fundamentos, currículo e didática da educação profissional, seguido das disciplinas que discutiam as políticas educacionais, a gestão democrática e a prática da pesquisa.

Disciplina/eixo	Carga horária (h/a)
Concepções e princípios da educação profissional, da educação básica e da educação de jovens e adultos	45
Gestão democrática	40
Políticas e legislação educacional	60
Concepções curriculares em educação profissional, em educação básica e na educação de jovens e adultos	60
Didáticas na educação profissional, educação básica e na educação de jovens e adultos	75
Teoria e prática da pesquisa na educação profissional, na educação básica na modalidade EJA	30
Processos cognitivos e culturais da aprendizagem dos jovens e adultos.	50
Carga horária (h/a)	360

Quadro 8 - disciplinas/eixos curriculares do curso de especialização para o Proeja – 2007

Na segunda versão do curso, notamos que a ênfase foi dada às disciplinas que discorreram sobre a didática, o currículo e as políticas da educação profissional. As demais disciplinas estiveram relacionadas aos fundamentos da educação profissional, a gestão democrática e a prática da pesquisa. Foi nesse ano que ocorreu a introdução de nova disciplina, esta dedicada a discussão dos processos cognitivos e culturais na EJA.

Módulo 1- PROEJA: trabalho, política e gestão educacional 1º Módulo	
Disciplinas	Carga horária (h/a)
- Concepções e princípios da EP, da EB da EJA	60
- Políticas e legislação educacional	60
- Produção textual e a prática da pesquisa em EJA	40
- Gestão democrática	40
- Carga horária de disciplinas (h/a)	200
- Carga horária do módulo: disciplinas (200h) + Artigo científico (20h)	220

Quadro 9 – disciplinas/eixos curriculares do curso de especialização para o Proeja - 2008

Módulo 2- PROEJA: currículo, práxis pedagógica e processos de aprendizagem 2º Módulo	
Disciplinas	Carga horária (h/a)
- Concepções curriculares em EP, em EB e em EJA	60
- Didática em EP, em EB em EJA	70
- Processos cognitivos e culturais da aprendizagem dos jovens e adultos	50
- Diversidade cultural e inclusão social	20
- Carga horária de disciplinas (h/a)	200
- Carga horária do módulo: disciplinas (200h) + Monografia (20h)	220
Carga horária total do curso	440

Quadro 10 – disciplinas/eixos curriculares do curso de especialização para o Proeja - 2008

Observamos que na terceira versão os componentes curriculares estiveram organizados em dois módulos, o primeiro dedicado à formação conceitual sobre trabalho, política e gestão educacional e o segundo, focando na articulação entre teoria e prática, a partir da compreensão do currículo e dos processos de aprendizagem.

Cada módulo ainda previa a carga horária de 20 horas destinadas à sistematização dos conhecimentos através da elaboração de artigo e monografia. A orientação era que estes trabalhos fossem construídos a partir de problemáticas provenientes dos espaços de atuação profissional dos estudantes.

Na conclusão de cada etapa dos cursos organizou-se um cronograma de apresentação desses trabalhos com a presença de professores examinadores que atribuíram um conceito mediante a pertinência dos temas abordados. Publicou-se o

desejo que as proposições discutidas não ficassem apenas no papel, mas que fossem investidos desdobramentos no campo de atuação profissional dos sujeitos envolvidos.

A consequência do processo formativo não pode se resumir apenas a ação final da entrega do certificado, deveria influenciar em novas maneiras de pensar e agir no âmbito da educação, particularmente, na educação de jovens e adultos. A esse respeito, a coordenação do curso relatou sua expectativa: que haja avanço coletivo “[...] tanto em termos de aprendizagem dos conteúdos propostos como no que se refere à tomada ou aprendizagem de uma postura acadêmico-científica [...]” (SILVA; BARACHO, 2007, p. 15).

Após seis anos da certificação da primeira turma Especialização Proeja, ainda ecoam questões referentes ao efeito desse empreendimento formativo: quais as contribuições desse curso de especialização na formação e prática dos profissionais egressos? Qual a abrangência dos resultados no âmbito de atuação profissional?

Contribuições no sentido de desdobramento das ações de formação vivenciadas durante o Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. Sobre o tema, Imbernón (2009) discorre que há necessidade de criação de itinerários permanentes de formação dos profissionais da educação sem espacialidades e temporalidades definidas. Trata-se do esforço de superar a noção terminal dos processos formativos ou aquela noção ultrapassada de que a formação consiste na capacitação, reatualização científico-didática responsável pela fundamentação teórica descolada da prática. O autor propõe a atitude reflexiva da prática como alternativa para as atuais propostas de formação profissional.

Neste sentido, o projeto tem por foco a preocupação com os processos formativos permanentes, assim como Tardif (2000, p. 5) ao apresentar questões que estão no centro da problemática da formação de professores, tais como:

Quais são os saberes profissionais dos professores, isto é, quais são os saberes (conhecimentos, competências, habilidades etc.) que eles utilizam efetivamente em seu trabalho diário para desempenhar suas tarefas e atingir seus objetivos?

Em que e como esses saberes profissionais se distinguem dos conhecimentos universitários elaborados pelos pesquisadores da área de ciências da educação, bem como dos conhecimentos incorporados nos cursos de formação universitária dos futuros professores?

Que relações deveriam existir entre os saberes profissionais e os conhecimentos universitários, e entre os professores do ensino básico e

os professores universitários (pesquisadores ou formadores), no que diz respeito à profissionalização do ensino e à formação de professores?

Questões que serão somente respondidas pelos profissionais que passaram pelas experiências formativas. As vozes dos sujeitos são relevantes frente a conjecturas ou inferências que possam ser realizadas sobre os desdobramentos de um período formativo seja na graduação ou pós-graduação.

Segundo Machado (2006, p. 47), pesquisas dessa natureza se justificam e são essenciais quando atendem ao preceito: “[...] é preciso prever o desenvolvimento de políticas de monitoramento (acompanhamento e avaliação) do corpo docente, dos discentes e dos egressos, para que efetivamente o Proeja se consagre como política pública consistente e duradoura.”

Neste sentido, há necessidade de conhecer qual a repercussão desses cursos de especialização na atuação dos profissionais egressos. Na maioria dos polos de execução do curso, a mudança imediata ocorreu na progressão funcional e na adição de gratificações por titulação, ocasionando aumentando nos salários.

Mas que transformações ocorreram para além das melhorias atribuídas ao plano de remuneração e carreira profissional? No âmbito da formação desses sujeitos, ocorreram mudanças nas concepções sobre o fazer educação de jovens e adultos integrada à educação profissional? Ocorreram desdobramentos nas práticas pedagógicas em que estão envolvidos?

São questões que orientam a realização da pesquisa e estão em consonância com o que defende Machado (2006, p. 48) sobre os objetivos do programa Proeja com relação aos egressos. Espera-se dos profissionais formados para atuar nos cursos e programas Proeja:

[...] eles precisam se pautar pela visão de totalidade, por práticas pedagógicas globalmente compreensivas do ser humano em sua integralidade, por abordagens integradas e integradoras do processo pedagógico e da teoria com a prática, pela interdisciplinaridade, pela contextualização e pela pertinência dos conteúdos, pelo estímulo à criatividade e pela relevância social e ética.

Será que esses objetivos foram alcançados? Os profissionais que participaram dos cursos de especialização foram capacitados a ajudar na construção de um novo campo conceitual para a formação integrada de pessoas jovens e adultas?

A realização dessa pesquisa justifica-se quando “É preciso prever o desenvolvimento de políticas de monitoramento (acompanhamento e avaliação) do corpo docente, dos discentes e dos egressos, para que efetivamente o Proeja se consagre como política pública consistente e duradoura.” (MACHADO, 2006, p. 47)

A análise sobre a repercussão dos cursos de especialização em questão contribui com o fortalecimento do Proeja como política educacional e social, criada para atender a demanda de pessoas que necessitam concluir os estudos ou continuarem estudando. A iniciativa também contribui com a produção de conhecimento específico para a área da educação de jovens e adultos e a educação profissional. A esse respeito Moura (2006, p. 71) diz que a expectativa é que o Proeja ultrapassa lógica dos programas focais ou sazonais e contingentes, mas

Para que tal política tenha a possibilidade de êxito, reafirmamos a necessidade de interação entre os sistemas educacionais federal, estaduais e municipais, no sentido de buscar a integração entre o Ensino Médio, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a Educação de Jovens e Adultos, com vistas à construção de um novo campo educacional que terá elementos desses três que o constituirão, mas que não será apenas a somatória deles. Dito de outra maneira terá identidade própria, constituindo-se em um novo objeto de estudo, que demandará um método específico. Isso implica clareza teórica, em uma nova epistemologia fundamentada na pedagogia do trabalhador, na vontade política e no compromisso ético com a cidadania e a emancipação dos destinatários do PROEJA.

Dentre as iniciativas, ainda Moura (2006, p. 72) discorre sobre a carência de

[...] a constituição de estruturação de grupos de pesquisa voltados para a construção do conhecimento no âmbito dessa esfera educacional; desenvolvimento de estudos que possam contribuir para a definição dos cursos a serem oferecidos, considerando-se as necessidades e características dos destinatários e o desenvolvimento socioeconômico local.

A realização da presente pesquisa contribui com as reflexões sobre o Proeja como programa conjuntural e articulado ao sistema oficial de ensino brasileiro, como política pública que beneficia o trabalhador, historicamente, excluído e explorado.

É relevante a reflexão sobre o papel social e a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, particularmente, a ação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, no que diz respeito à formação pedagógica de profissionais da educação que atuam na rede pública de ensino.

A importância de estudo dessa natureza está em compreender os resultados dos processos de formação e qualificação desenvolvidos pelos Institutos Federais durante os últimos anos, particularmente, os investimentos aplicados no IFRN: campus de Natal Central, Currais Novos e Mossoró. A iniciativa de refletir sobre os programas de formação apresenta-se como essencial para os órgãos governamentais que dedicam investimentos para a efetivação de políticas de formação no Brasil e para consolidação conceitual e histórica do Proeja na confluência dos campos da educação profissional e tecnológica, educação básica e educação de jovens e adultos.

A proposta de formação de profissionais para atuar na educação profissional integrada a Educação Básica na modalidade EJA, tem se constituído um desafio, no processo de sua institucionalização, no sentido de agregar condições operacionais e pedagógicas para a realização de cursos na perspectiva de uma formação crítica e emancipadora.

O convite aos sujeitos envolvidos no processo de formação, os egressos, apresenta-se como essencial para revelar as consequências dos referidos cursos de especialização. O processo de avaliação deve partir desses profissionais que são capazes de dimensionar a abrangência da ação empreendida.

A pesquisa oportuniza a discussão sobre a concepção de formação do profissional da educação, destacando a relação entre a atitude de apropriação de conhecimentos e as modalidades de uso dos mesmos pelos sujeitos no campo de atuação profissional. Abordar-se-á, então, sobre a função social e pedagógica dessa formação no contexto de construção e consolidação do Proeja como política pública, campo de pensamento e de práticas educativas.

Neste sentido, esta se constitui oportunidade para aprofundarmos a discussão sobre as especificidades da área de conhecimento da educação profissional e, particularmente, dos Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (Proeja) mantidos pelos Institutos Federais.

Objetivamos investigar sobre as contribuições do Curso Especialização Proeja, turmas ofertadas nos Municípios de Natal, Currais Novos e Mossoró, de 2006 a 2009, para a formação e a prática profissional de egressos. Especificamente, buscamos: construir um mapeamento sobre o campo profissional de atuação dos egressos dos Cursos de Especialização Proeja-IFRN em questão; analisar a aplicabilidade dos conhecimentos apropriados nos Cursos de Especialização Proeja-IFRN e a relação com

o campo profissional dos egressos; compreender como a referida formação *lato sensu* influenciou na consolidação do campo de atuação da educação profissional integrada à educação de pessoas jovens e adultas no contexto em estudo.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, aquela que “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 269). O enfoque qualitativo diz respeito à relação indissociável entre a realidade analisada e os sujeitos envolvidos no processo, cuja relação dinâmica exige interpretação e atribuição de significados.

Nesse sentido, a metodologia de pesquisa é compreendida como um processo que organiza cientificamente o movimento reflexivo dos sujeitos na ação de reelaboração de conhecimentos, reafirmando as articulações entre pensamento teórico e atividade prática. Para Ghedin e Franco (2008, p. 108) “A metodologia deve constantemente proporcionar as bases científicas das relações estabelecidas entre o ato de pesquisar e as novas compreensões que vão surgindo do diálogo do pesquisador com o mundo.”

A primeira dimensão do estudo caracteriza-se como exploratória por permitir ao pesquisador fazer uma análise crítica e reflexiva da realidade estudada, de forma a perceber a complexidade do objeto pesquisado. Habitualmente, pesquisas desse tipo envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de campo de um tema pouco explorado.

A segunda dimensão apresenta-se como explicativa porque evoca a

preocupação central de identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. (GIL, 2011, p. 27 e 28).

Neste sentido, o esforço tem sido orientado para a realização de estudo de campo, que envolve a prática de pesquisa em que o pesquisador se ocupa em interagir com os sujeitos que está pesquisando. Processo em que se dedica a ouvir as pessoas, buscando compreender o ponto de vista dos sujeitos, ou seja, o modo como estes constroem suas representações e práticas cotidianas. Uma ação metodológica de

alteridade, que segundo Oliveira (1998) requer o olhar, o ouvir e o escrever atento do pesquisador sobre o fenômeno estudado.

Para tanto, adotamos um diário de campo para o registro das observações, bem como a utilização de câmeras fotográficas, filmadoras e gravadores de áudio para o registro das entrevistas. O uso desses equipamentos mediante consentimento livre e esclarecido dos sujeitos envolvidos.

No caso, as entrevistas são semiestruturadas, contendo questões abertas, oportunidade em que os entrevistados terão liberdade para expor suas escolhas, opções e pontos de vista. Desse modo, o momento da entrevista ocorre em tom de conversação, relação que busca cultivar as intersubjetividades entre o pesquisador e os entrevistados.

O uso apropriado dessas tecnologias de registro oportuniza a produção de fontes orais e escritas, que sincronizadas, significam êxito na construção das reflexões em torno do objeto de pesquisa. (BEAUD; WEBER, 2007).

Diante do campo de pesquisa, o pesquisador deve assumir a atitude de duvidar das explicações prontas e preocupar-se com uma visão mais ampliada da realidade enfocada, perseguindo a aproximação do fenômeno para contemplá-lo mais de perto e de forma mais demorada. A intenção está em olhar para os detalhes e realizar uma análise mais aprofundada dos elementos, buscando a essência das coisas, dos lugares, dos discursos e das pessoas. Essa discussão é realizada por Morin (2000), quando define o método de pesquisa, para além da receita, mas como uma estratégia flexível às mudanças.

A primeira fase da pesquisa concretiza a aproximação e envolvimento do pesquisador no campo de pesquisa e envolve pesquisa documental sobre a legislação e projetos que substanciaram o referido curso de especialização e analisar as monografias de conclusão do período em foco. Este primeiro estágio deve ser bem feito, pois dele fluem os desdobramentos para o surgimento e consolidação das demais etapas de uma pesquisa dessa natureza. Segundo Gil (2011, p. 51), o exame de documentos propicia “analisar em profundidade cada informação para descobrir possíveis incoerências ou contradições”. Nesse processo, o cruzamento de fontes diversas torna-se essencial para a compreensão do objeto de pesquisa.

A segunda fase envolve a interação com os sujeitos da pesquisa. A ação consistirá na identificação dos egressos e os campos de atuação profissional de cada um deles. A princípio, esses contatos deverão ocorrer na informalidade, buscando contatos e agendamentos para efetivação de entrevistas. Na pesquisa de campo, conforme Severino

(2007, p. 123), “o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem [...]. Abrange desde os levantamentos (*surveys*), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos.”

A entrevista do tipo semiestruturada tem como ponto de partida um conjunto de questões motivadoras que suscitam a fala, mas que mantém livre o depoente para tratar sobre o assunto. O entrevistador assume a ação de uma escuta sensível, registrando as informações, podendo intervir com novos questionamentos sobre a problemática. O essencial nesse tipo de entrevista é deixar “o informante à vontade para expressar sem constrangimento suas representações.” (SEVERINO, 2007, p. 125).

Nesta oportunidade, trabalha-se com os pressupostos da história oral (THOMPSON, 1992) e com as possibilidades que esse enfoque histórico-cultural apresenta para o desenvolvimento de pesquisas a partir das fala de sujeitos sociais. Esse referencial teórico-metodológico possibilita investigar registros da memória social, evidenciando valores e padrões culturais, a fim de compreendermos conceitos e significados de atitudes. Trata-se de um método de coleta e análise de dados eficiente, porque procura os sentidos e as subjetividades presentes nas maneiras de pensar e agir dos sujeitos pesquisados.

O diálogo também ocorre com os pressupostos teórico-metodológicos de Halbwachs ao tratarmos com a memória coletiva, entendendo-as como lembranças construídas a partir de uma interpretação do sujeito, mas que se soma às contribuições recebidas de outros sujeitos e grupos sociais. Significa dizer que a memória é uma construção, ela é seletiva por natureza, de modo que recordação ou rememoração se apresenta como uma operação partilhada socialmente, isto porque “[...] jamais estamos sós. Não é preciso de outros estejam presentes, materialmente distintos de nós, porque sempre levamos conosco e em nós certa quantidade de pessoas que não se confundem.” (HALBWACHS, 2006, p. 30).

A terceira estratégia de ação apresenta-se como reflexiva sobre o impacto e abrangência desses cursos na vida profissional dos sujeitos envolvidos. Etapa baseada na triangulação dos métodos empregados e das fontes coletadas. O objetivo do tríplice enfoque objetiva abranger a máxima amplitude na explicação e compreensão do fenômeno social estudado. (MARCONI; LAKATOS, 2011). A ação oportuniza a sistematização dos conceitos e resultados em relatório e site disponibilizados na web. Esta sistematização envolve também a intenção de socialização dos resultados através

de seminários nos polos envolvidos na realização dos cursos de especialização, nos campus do IFRN relacionados à pesquisa.

Para realização das ações citadas, conta-se com um grupo de pesquisadores de três instituições de ensino superior, a saber, o IFRN, a UFRN e a UFPB. A equipe formada por professores doutores e mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP): 1 José Mateus do Nascimento – Coordenador / 2 Keila Cruz Moreira – Integrante / 3 Dante Henrique Moura – Integrante / 4 Maria das Graças Baracho – Integrante / 5 Lenina Lopes Soares Silva – Integrante / 6 Rosa Aparecida Pinheiro – Integrante / 7 Luzinete Moreira da Silva – Integrante / 8 Ana Lúcia Sarmento Henrique – Integrante / 9 Antonio Marcos da Conceição Uchoa – Integrante / 10 Sílvia Regina Pereira de Mendonça – Integrante / 11 Maria Adilina Freire Jeronimo de Andrade – Integrante / 12 Mylenna Vieira Cacho – Integrante / 13 Joaracy Lima de Paula – Integrante / 14 Olívia Morais de Medeiros Neta – Integrante / 15 Andrezza Maria Batista do Nascimento / 16 Francisco das Chagas Silva Souza / 17 Paulo Roberto Palhano Silva; 18 Elizeu de Souza.

No âmbito do Núcleo de Pesquisa em Educação (NUPED), as ações da pesquisa organizaram-se em quatro etapas: a primeira etapa compreendeu a realização de reflexões teóricas sobre documentos e textos relacionados à implantação do Proeja nacional e sobre a experiência no IFRN; a segunda etapa foi destinada a análise dos projetos e dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) referentes às três edições das Especializações Proeja (2006-2008), envolvendo os polos Natal, Currais Novos e Mossoró; a terceira etapa dedicada ao mapeamento e à interação com os sujeitos, alunos egressos da especialização em estudo, com o objetivo de entrevistá-los sobre a repercussão da referida formação na vida profissional de cada um deles.

I ETAPA 1: ESTUDOS TEÓRICOS SOBRE O PROEJA E A ESPECIALIZAÇÃO PROEJA NO IFRN

A primeira etapa de desenvolvimento da pesquisa consistiu na realização de estudos teóricos sobre a temática do Proeja, destacando sua política de implantação no país e particularmente no CEFET-RN, hoje IFRN.

Conforme observamos no quadro a seguir, os temas sobre distribuídos entre os componentes do grupo, que se reuniam para debater a temática. Havia a indicação de pesquisadores responsáveis pela articulação do encontro, mas eram convocados à leitura do texto em pauta.

CRONOGRAMA DE ESTUDOS PROEJA – PERÍODO DE DEZ/2013 A MAR/2014

REFERÊNCIAS DOS TEXTOS	DATA DO DEBATE	ARTICULADORES DO DEBATE
Texto 1 Documento Base Proeja - MEC	19/12/2013	ZéMateus e Graça Baracho
Texto 1 Documento Base Proeja - MEC	16/01/2014	ZéMateus e Graça Baracho
Texto 2 MOURA, Dante Henrique; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. História do Proeja: entre desafios e possibilidades. In. Revista Holos , v. 2, 2012, p. 114-129. Disponível em: http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/issue/view/47	30/01/2014	Dante e Ana
Texto 3 MACHADO, Maria Margarida. Educação de jovens e adultos do século XXI – da alfabetização a educação profissional. In. Revista Inter-Ação , v. 36, n. 2, 2011. Disponível em: http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/issue/view/1097	06/02/2014 (14às 16h)	Luzinete e Marcos
Texto 4 MOURA, Dante Henrique; PINHEIRO, Rosa Aparecida. Currículo e formação humana no Ensino Médio Integrado de Jovens e Adultos. In. Revista em Aberto , v. 22, n. 82, 2009. Disponível em: http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/view/108/showToc	13/02/2014	Graça e Olívia
Texto 5 CASTRO, Mad' Ana Desireé Ribeiro de; MACHADO, Maria Margarida; VITORETTE, Jacqueline Maria Barbosa. Educação Integrada e PROEJA: diálogos possíveis. Revista Educação e Realidade . Jan/abr, 2010, p. 151-166.	27/02/2014	Mateus e Eliseu
Texto 6 MACHADO, Lucília. Proeja: o significado socioeconômico e o desafio da construção de um currículo inovador. In. EJA: formação técnica integrada ao Ensino Médio . Brasília, DF, 2006. (Programa Salto para o Futuro - Boletim 16).	13/03/2014	Mateus e Luzi

Os encontros de estudo foram determinantes na ampliação do conhecimento sobre o programa e como sua implantação repercutiu na reorganização da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional.

De forma geral, durante os encontros, concluiu-se que a implantação do Proeja ocorreu por força de decretos que responsabilizou a rede federal de educação pela oferta, mesmo diante da ausência de pessoal preparado para atuar na implantação do programa. Nesse contexto, a iniciativa de oferecer cursos de especialização com foco na temática consistiu em esforço para propiciar formação específica aos professores que atuavam ou iriam atuar no novo campo.

Notou-se também a oscilação entre o Decreto nº 5.478/2005 e o Decreto nº 5.840/2006, com respeito à situação em que o primeiro restringiu o programa a rede federal de educação, e o segundo que ampliou a oferta do Proeja para as redes municipais e estaduais.

Especificamente, sobre o estudo de cada texto, concluímos:

Com relação ao Documento Base do Proeja, evidenciamos a sistematização de diretrizes para a integração entre a Educação Profissional e a Educação de Jovens de Adultos. O destaque está na organização e vivência do currículo integrado no contexto do Ensino Médio, proposta que indica a intersecção entre os conhecimentos de formação geral com os de formação técnica. Nesse sentido, o cultivo das práticas integradoras e interdisciplinares foi apresentado como fundamental.

O texto “História do Proeja: entre desafios e possibilidades”, ensinou– nos sobre o processo histórico de implantação do Programa no cenário brasileiro e, especificamente, dentro dos muros do CEFET RN, que no período, esforçava-se para assimilar a proposta e providenciar formação específica para os profissionais que iriam atuar em campos que abrigariam cursos o Proeja.

Por meio do texto “Educação de jovens e adultos do século XXI – da alfabetização a educação profissional”, refletimos sobre o desafio de realização da EJA como direito social para sujeitos excluídos historicamente do sistema convencional de escola pública no Brasil. Abordamos sobre a essencialidade da condição daqueles que necessitam de uma oportunidade para voltar ao ambiente escolar e retomar seu ciclo de escolarização, assumindo o ato como uma conquista pessoal e social. A integração com a Educação Profissional potencializa a proposta de formação dos sujeitos da EJA, pois a

formação humana para o mundo do trabalho apresenta impacto significativo nas táticas de sobrevivência no contexto de produção capitalista.

Pela leitura e debate do texto “Currículo e formação humana no Ensino Médio Integrado de Jovens e Adultos”, ampliamos conhecimento sobre a organização desse tipo de currículo e as dimensões de integração possíveis para romper com as matrizes cartesianas que ainda predominam no processo de seleção de componentes curriculares e a contabilidade das respectivas cargas horárias. Evidenciamos que ainda existe uma hierarquização dos campos de conhecimento e que a interdisciplinaridade apresenta-se como tendência emergente, que enfrenta dificuldades em sua implementação nos cursos de Ensino Médio e nas Licenciaturas.

Foi o texto “Educação Integrada e PROEJA: diálogos possíveis” que mostrou que a proposta da integração não se limita a organização de um currículo, está relacionada plenamente a proposição de uma formação humana integral e que está articulada aos fundamentos do trabalho como princípio educativo e aos conceitos de escola unitária, politecnicidade e omnilateralidade. A reflexão ocorreu em torno desses diálogos possíveis entre a educação profissional e a educação de jovens e adultos no contexto da escola pública, particularmente na rede federal de educação profissional de nível médio.

O texto “Proeja: o significado socioeconômico e o desafio da construção de um currículo inovador” congregou o grupo de pesquisadores para discutir sobre as relações econômicas que cercam a efetivação da proposta de um currículo dessa natureza. O contexto capitalista de produção apresenta-se como obstáculo concreto a vivência de tal proposição, principalmente, no sentido de fortalecer as políticas de inclusão, contribuindo com a diminuição das desigualdades sociais. Investir no Proeja como programa ou como política educacional significa ação política de fortalecer a contra hegemonia num país de identidade colonial e discriminatória.

II ETAPA 2: ESTUDO DOS PROJETOS DE ESPECIALIZAÇÃO (2006 A 2008) – ANÁLISE COMPARADA

Os estudos sobre cada projeto ocorreu de forma gradual, de modo a estabelecermos comparações entre os capítulos/partes de cada documento. Os projetos foram disponibilizados aos integrantes do grupo via e-mail e encaminhada tarefa de síntese para ser socializada nas reuniões do grupo de pesquisa, que comumente ocorrem quinzenalmente às quintas-feiras, das 14h30 às 18h., na sala de aula do Mestrado em Educação Profissional, IFRN, Campus Natal Central.

Como resultado desse trabalho de interação e estudo com os projetos, construímos o seguinte quadro sinótico:

QUADRO ANALÍTICO DOS PROJETOS CURSO ESPECIALIZAÇÃO PROEJA

ELEMENTOS ESTRUTURAIS	EDIÇÃO 2006	EDIÇÃO 2007	EDIÇÃO 2008	SÍNTESES
Título	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	SOBRE A DENOMINAÇÃO A denominação do Curso de Especialização mudou a partir da 2ª Edição devido a uma exigência do Decreto...
Objetivos	. <u>Formar profissionais com capacidades para atuar</u> na elaboração de estratégias pedagógicas para a educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos. . <u>Formar profissionais especialistas da educação</u> por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores	. <u>Formar profissionais com capacidades para atuar</u> na elaboração de estratégias pedagógicas para a educação profissional integrada á educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos, <u>adotando formas inovadoras e diversificadas de atividades de ensino-aprendizagem</u> o que contribui para uma ação pró ativa voltada para a criação	Formar profissionais com capacidades para atuar na elaboração de estratégias pedagógicas para a educação profissional integrada à educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos, adotando formas inovadoras e diversificadas de atividades de ensino-aprendizagem o que contribui para uma ação pró ativa voltada para a criação das condições necessárias e das alternativas possíveis	SOBRE OS OBJETIVOS Os objetivos centrais da Especialização estava em: - Formar profissionais habilitados para atuar na área do Proeja, com destaque para formação docente; - Produzir conhecimentos para fortalecer a implantação do Proeja dentro do IFRN; - Contribuir na criação de campo de pesquisa sobre o Proeja; - Conceber o

	<p><u>pertinentes à atividade da docência.</u> <u>.Contribuir para a implementação</u> democrática, participativa e socialmente responsável <u>de programas e projetos educacionais.</u> <u>.Produzir conhecimentos referente a proposta integrada</u> de educação profissional, média e de educação de jovens e adultos.</p>	<p>das condições necessárias e das alternativas possíveis para um desempenho técnico, ético e político, considerando as peculiaridades, as circunstâncias particulares e as situações contextuais concretas em que programas e projetos deste campo são concebidos e implementados. . <u>Formar profissionais especialistas da educação</u> por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores <u>pertinentes à atividade da docência</u> no Programa de Integração da Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. . <u>Contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais,</u> bem como, <u>identificar na gestão democrática ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias, controle e</u></p>	<p>para um desempenho técnico, ético e político, considerando as peculiaridades, as circunstâncias particulares e as situações contextuais concretas em que programas e projetos deste campo são concebidos e implementados. Objetivos específicos Formar profissionais especialistas da educação por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes à atividade da docência no Programa de Integração da Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais, bem como, identificar na gestão democrática ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias, controle e organização do PROEJA. Produzir conhecimentos como síntese da formulação e implementação teórico-prática da proposta integrada de educação profissional, educação básica e de educação de jovens e</p>	<p>Proeja como espaço de cultivo de formas inovadoras e diversificadas de atividades de ensino-aprendizagem específicos; - Promover a integração entre EM, EP e EJA. [Mesmo com a ampliação do Decreto..., o curso continuou centrando suas ações para o EM, EP e EJA?]</p>
--	---	---	--	---

		<p><u>organização do PROEJA.</u></p> <p><u>Produzir conhecimentos como síntese da formulação e implementação teórico-prática da proposta integrada de educação profissional, educação básica e de educação de jovens e adultos.</u></p>	adultos.	
Público Alvo/Critério de Seleção	<p><u>Público Alvo: Profissionais com curso superior que trabalhem no Estado do Rio Grande do Norte nas Redes Públicas de Educação e atuem na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e/ou na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos ou que venham a atuar em programas e projetos pedagógicos que integrem esses cursos. O propósito do curso é formar cerca de 100 (cem) profissionais com o perfil acima delineado, distribuídos em três turmas que se desenvolverão de forma simultânea, sendo 2 (duas) em Natal e 1(uma) em Mossoró.</u></p> <p><u>Critério de Seleção:</u> <u>Análise de histórico escolar e <i>curriculum vitae</i>, a partir de indicação das instituições/secret</u></p>	<p><u>Público Alvo: Professores, gestores e membros da equipe pedagógica do CEFET-RN e profissionais da Educação com curso superior, preferencialment e com atividade em sala de aula, que trabalhem no Estado do Rio Grande do Norte nas Redes Públicas de Educação e atuem na Educação Básica na modalidade EJA, na Educação Profissional e em Centros de reabilitação de adolescentes em conflito com a Lei. O propósito do curso é formar cerca de 100 (cem) profissionais com o perfil acima delineado, distribuídos em três turmas que se desenvolverão de forma simultânea, sendo 1 (uma) em Natal , 1(uma) em</u></p>	<p>Público Alvo Professores, gestores e membros da equipe pedagógica do CEFET-RN e profissionais da Educação com curso superior, preferencialmente com atividade em sala de aula, que trabalhem no Estado do Rio Grande do Norte nas Redes Públicas de Educação e atuem na modalidade EJA, na Educação Profissional ou em Centros de reabilitação de adolescentes em conflito com a Lei. O propósito do curso é formar cerca de 100 (cem) profissionais com o perfil acima delineado, distribuídos em três turmas que se desenvolverão de forma simultânea, sendo 1 (uma) em Natal , 1(uma) em Ipanguaçu e outra em Mossoró. [O total de vagas ofertado foi preenchido?]</p> <p>Critério de Seleção: A seleção será realizada observando os seguintes critérios, sendo que 50% das</p>	<p>SOBRE O PÚBLICO ALVO</p> <p>O perfil do público alvo foi variando conforme as demandas estabelecidas pelas instituições parceiras. No princípio, a Especialização estava destinada aos profissionais com curso superior que trabalhavam na rede de educação pública do Estado, na Educação Profissional técnica de nível Médio e na modalidade de jovens e adultos; depois, o perfil tornou-se mais específico, denominando os professores, gestores, membros da equipe pedagógica do CEFET-RN. Os profissionais com ensino superior poderiam participar, mas preferencialmente aqueles com atividade docente em sala de aula; nas edições de 2007 e 2008 o destaque foi a</p>

	<p>arias públicas de educação.</p>	<p><u>Currais Novos e outra em Mossoró.</u></p> <p>Critério de Seleção: A seleção será realizada observando os seguintes critérios, sendo que 50% das vagas serão reservadas para o CEFET/RN e as demais vagas destinadas ao público das diversas instituições públicas de ensino do Estado do Rio Grande do Norte.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ser professor, gestor ou membro da equipe técnico-pedagógica do CEFET/RN; • Ser professor, gestor ou membro da equipe técnico-pedagógica da rede pública de ensino, atuando na Educação Profissional e na Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e adultos e em Centros de reabilitação de adolescentes em conflito com a Lei; • <u>Análise do curriculum</u> 	<p>vagas serão reservadas para o CEFET/RN e as demais vagas destinadas ao público das diversas instituições públicas de ensino do Estado do Rio Grande do Norte.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ser professor, gestor ou membro da equipe técnico-pedagógica do CEFET/RN; • Ser professor, gestor ou membro da equipe técnico-pedagógica da rede pública de ensino, atuando ou que venha a atuar na Educação Profissional e na Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovem ou em Centros de reabilitação de adolescentes em conflito com a Lei; • Análise do <i>curriculum vitae</i>; • Ter sido aluno da segunda turma especialização e não ter concluído o curso. <p>Obs.A seleção dos profissionais do CEFET-RN ficará à cargo da coordenação da especialização enquanto que a seleção dos profissionais da rede pública estadual e municipal</p>	<p>possibilidade da participação do pessoal que atua nos Centros de Reabilitação de Adolescentes em Conflito com a Lei. [O fato ocorreu em consequência do Decreto... que ampliava] [Uma das tarefas da pesquisa é mapear quantos sujeitos de cada segmento proposto participou efetivamente da especialização de 2006 a 2008.] Apresenta-se a perspectiva de formação de 300 profissionais durante três anos. [Atingiu essa meta?]</p> <p>SOBRE CRITÉRIO DE SELEÇÃO Para formação da primeira turma a exigência foi análise de curriculum vitae aliado as indicações de instituições. Nas edições posteriores, os critérios ficaram mais seletivos quando reservavam 50% das vagas para o CEFET-RN e as demais vagas destinadas aos docentes, gestores e equipe técnica e pedagógica das instituições públicas de ensino. O destaque está na oportunidade dada aos alunos das turmas anteriores para terminarem o</p>
--	------------------------------------	---	---	---

		<p><i>vitae</i>;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ter sido aluno da primeira turmas especialização e não ter concluído o curso. • [Hipótese: na 1ª edição do curso a composição da turma foi de pessoal advindo da gestão secretarias estadual e municipal, o que pode ter motivado a mudança no perfil do público alvo e os critérios de seleção.] 	,ficará à cargo das diversas instâncias já citadas	curso. Na terceira edição há a observação de que cada rede de ensino, federal e estadual, se responsabilizaria pelo seu processo de seleção.
Concepção do Programa	<ul style="list-style-type: none"> • <u>A necessidade da formação de um novo profissional</u> que possa atuar na educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio na modalidade EJA como docente-pesquisador; formador de formadores, gestor educacional de programas e projetos; e formulador e executor de políticas públicas; • <u>A integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral</u>, a qual contribui 	<ul style="list-style-type: none"> • <u>A necessidade da formação de um novo profissional</u> que possa atuar na educação profissional integrada à educação básica na modalidade EJA como docente-pesquisador; formador de formadores, gestor educacional de programas e projetos; e formulador e executor de políticas públicas; • <u>A integração entre trabalho, ciência, tecnologia, humanismo</u> 	<ul style="list-style-type: none"> • A necessidade da formação de um novo profissional que possa atuar na educação profissional integrada à educação básica na modalidade EJA como docente-pesquisador; formador de formadores, gestor educacional de programas e projetos; e formulador e executor de políticas públicas; • A integração entre trabalho, ciência, tecnologia, humanismo e cultura geral, a qual contribui para o enriquecimento científico, 	<p>SOBRE A CONCEPÇÃO DO PROGRAMA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação de um novo profissional para atuar no Proeja; - Integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura; - Oportunidade de formador de formação continuada, espaço para o aprender coletivamente; - Apropriação de metodologias de ensino participativas, ressignificadas pelo diálogo e pela integração entre os campos conceitual e prático.

	<p>para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam nessa esfera educativa, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência historicamente construída pela sociedade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Espaço para que os professores estudantes possam compreender e aprender uns com os outros</u>, em fértil atividade cognitiva, afetiva, emocional, contribuindo para a problematização e produção do ato educativo com uma perspectiva sensível, com a qual a formação continuada de professores nesse campo precisa lidar. 	<p>e cultura <u>geral</u>, a qual contribui para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam nessa esfera educativa, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência historicamente construída pela sociedade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Espaço de formação continuada para que os professores estudantes possam compreender e aprender uns com os outros</u>, em fértil atividade cognitiva, afetiva, emocional, contribuindo para a problematização e produção do ato educativo. 	<p>cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam nessa esfera educativa, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência historicamente construída pela sociedade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaço de formação continuada para que os professores estudantes possam compreender e aprender uns com os outros, em fértil atividade cognitiva, afetiva, emocional, contribuindo para a problematização e produção do ato educativo. <p>A natureza do curso exige metodologias participativas, laboratoriais, oficinas, que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência pedagógica de cada professor estudante, que emergem e são ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.[?] O CEFET-RN não fará parcerias formais para a</p>	
--	---	---	--	--

			realização do curso, de forma que utilizará suas próprias instalações em Natal, Currais Novos e em Mossoró para o desenvolvimento do Programa. [?]	
Competências e Habilidades	<p><u>Capacitar profissionais do Estado do Rio Grande do Norte com conhecimentos teórico-práticos na elaboração, execução, acompanhamento e avaliação de programas e projetos educacionais, políticas educacionais e gestão democrática tendo em vista a sua atuação [no Proeja] na Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao ensino médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.</u></p>	<p><u>Capacitar profissionais do Estado do Rio Grande do Norte com conhecimentos teórico-práticos na elaboração, execução, acompanhamento e avaliação de programas e projetos educacionais, políticas educacionais e gestão democrática tendo em vista a sua atuação na Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.</u></p>	<p>Capacitar profissionais do Estado do Rio Grande do Norte com conhecimentos teórico-práticos na elaboração, execução, acompanhamento e avaliação de programas e projetos educacionais, políticas educacionais e gestão democrática tendo em vista a sua atuação na Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Contribuir para que os egressos estabeleçam um estreito diálogo com as secretarias de educação, nos quais estão vinculados no sentido de implementação do PROEJA nas diversas escolas que trabalham com EJA, seja através de cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadoras e educação profissional técnica de nível médio. [Desafio!? Aplicabilidade desses conhecimentos na prática profissional.]</p>	<p>SOBRE AS COMPETENCIAS E HABILITAÇÕES</p> <p>- Capacitar profissionais para atuarem no Proeja</p> <p>- Contribuir com a implantação do Proeja nas redes municipais e estaduais que trabalham com Eja.</p>
Carga Horária	A carga horária	A carga horária	A carga horária total	SOBRE A

	<p><u>total em sala de aula será de 360 horas em atividades teóricas e práticas, individuais ou em grupos, seminários etc.</u></p>	<p><u>total em sala de aula será de 360 horas em atividades teóricas e práticas, individuais ou em grupos. A essa carga-horária será acrescida mais 40h para as orientações do Trabalho de Conclusão de Curso.</u></p>	<p>em sala de aula será de 360 horas em atividades teóricas e práticas, individuais ou em grupos. A essa carga-horária será acrescida mais 40h para as orientações do Trabalho de Conclusão de Curso. O trabalho de conclusão de curso (TCC) será desenvolvido ao longo do período, tendo até seis meses após a integralização das disciplinas para a sua conclusão. Este será orientado pelo grupo de professores envolvidos no projeto.</p>	<p>CARGA HORÁRIA A carga horária total do curso foi de 360 horas em atividades teóricas e práticas. Ocorreu acréscimo de 40h. para orientação de TCC e mais 24h. dos seminários temáticos. Carga Horária Final: 424h [Certificado foi emitido com essa carga horária?]</p>
<p>Período/Periodicidade</p>	<p><u>O CEFET-RN oferecerá 100 vagas, distribuídas em três turmas, com previsão de início em junho/julho, sendo 2 em Natal (35 alunos cada) e uma em Mossoró (30 alunos). [Primeira edição da Especialização Proeja = Previsão de 3 turmas e 100 alunos]</u> <u>As aulas serão de segunda a sexta-feira, com possibilidade de utilização de alguns sábados. Em Natal funcionará uma turma à tarde e outra à noite e a de Mossoró será noturna. As turmas da noite funcionarão das 18h30min às 22h15min, enquanto a da tarde se desenvolverá das</u></p>	<p><u>O CEFET-RN oferecerá 100 vagas, distribuídas em três turmas, com previsão de início em julho/agosto, sendo 1 em Natal (35 alunos), uma em Currais Novos (35 alunos) e outra em Mossoró (30 alunos). As aulas serão de segunda a sexta-feira, com possibilidade de utilização dos sábados, podendo ser organizados os horários em dias alternados ou concentrados nos finais de semana. Em Natal funcionará uma turma à tarde, em Mossoró será no turno noturno e em Currais Novos, nos finais de semana. As</u></p>	<p><u>O CEFET-RN oferecerá 100 vagas, distribuídas em três turmas, com previsão de início em agosto/setembro, sendo 1 em Natal (40 alunos), uma em Ipanguaçu (30 alunos) e outra em Mossoró (30 alunos). As aulas serão de segunda a sexta-feira, com possibilidade de utilização dos sábados, podendo ser organizados os horários em dias alternados, organizado de acordo com as condições de cada unidade. Após a integralização de cada disciplinas/eixo, o estudante terá um intervalo entre 8 e 15 dias para que possa concluir o trabalho referente ao componente curricular estudado.</u></p>	<p>SOBRE O PERÍODO E A PERIODICIDADE - Nas três edições foram ofertadas 100 vagas. Natal ficou com o maior percentual e Mossoró sempre com 30 vagas. - O horário de funcionamento do curso foi diferenciado conforme as condições de cada Pólo. - A partir da 2ª edição ocorreu explicitação de tempo adicional (de 8 a 15 dias) para conclusão dos trabalhos após término dos componentes curriculares.</p>

	<u>13h00min às 17h00min, sempre com quatro horas/aula em cada turno.</u>	turmas da noite funcionarão das 19h às 22h, enquanto a da tarde se desenvolverá das 13h30min às 17h30min. Após a integralização de cada disciplinas/eixo, o estudante terá um intervalo entre 8 e 15 dias para que possa concluir o trabalho referente ao componente curricular estudado.		
<p>Conteúdo Programado (Carga Horária h/a)</p> <p>[Incluir questão no roteiro de entrevista sobre a situação da divisão entre EP, EM, EJA na vivência das disciplinas. Os sujeitos sentiram essa dicotomia?]</p> <p>[Solicitar à profa. Graça a lista dos professores e respectivas disciplinas que ministraram no curso]</p>	<p>Cada disciplina/eixo foi concebida com vistas a representar uma síntese das discussões entre ciência, tecnologia, natureza, cultura e trabalho, que permitam conformar as áreas de educação profissional, educação básica e educação de jovens e adultos. Cada uma das disciplinas/eixos poderá agrupar distintos docentes, que planejarão sua ação conjuntamente, tendo em vista as especificidades dos distintos campos de conhecimento – educação básica, educação profissional e educação de jovens e adultos.</p> <p><u>Disciplinas/Eixos:</u></p>	<p>Cada disciplina/eixo foi concebida com vistas a representar uma síntese das discussões entre ciência, tecnologia, natureza, cultura e trabalho, que permitam conformar as áreas de educação profissional, educação básica e educação de jovens e adultos. Cada uma das disciplinas/eixos poderá agrupar distintos docentes, que planejarão sua ação conjuntamente, tendo em vista as especificidades dos distintos campos de conhecimento – educação básica, educação profissional e educação de jovens e adultos.</p>	<p>Cada disciplina/eixo foi concebida com vistas a representar uma síntese das discussões entre ciência, tecnologia, natureza, cultura e trabalho, que permitam conformar as áreas de educação profissional, educação básica e educação de jovens e adultos. Cada uma das disciplinas/eixos poderá agrupar distintos docentes, que planejarão sua ação conjuntamente, tendo em vista as especificidades dos distintos campos de conhecimento – educação básica, educação profissional e educação de jovens e adultos.</p> <p><u>Disciplinas/Eixos:</u></p> <p>- Concepções e princípios da educação profissional, da educação básica e da educação de jovens e</p>	<p>SOBRE CONTEÚDO PROGRAMADO</p> <p>- A denominação Disciplina/Eixo traz ambiguidade ao tratamento dos componentes curriculares;</p> <p>- Cada disciplina/eixo poderia congregiar distintos professores [Na prática não havia a integração entre os campos da EM/EB, EP e EJA verticalizado para o Proeja];</p> <p>- Ocorreram mudanças significativas na organização dos componentes curriculares a partir da 2ª edição com a criação da disciplina/eixo Processos Cognitivos e Culturais da Aprendizagem dos Jovens e Adultos. (50h/a), provocando redução de carga</p>

	<p>- <u>Concepções e princípios</u> da educação profissional, do ensino médio e da educação de jovens e adultos. (75h/a)</p> <p>- <u>Gestão</u> democrática. (45h/a)</p> <p>- <u>Políticas e legislação</u> educacional. (60h/a)</p> <p>- <u>Concepções curriculares</u> em educação profissional, no ensino médio e na educação de jovens e adultos. (75h/a)</p> <p>- <u>Didáticas</u> na educação profissional, no ensino médio e na educação de jovens e adultos. (75h/a)</p> <p>- <u>Teoria e prática da pesquisa</u> na educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio na modalidade EJA. (30h/a)</p> <p>[Procurar detalhes sobre a execução/elaboração do TCC. Carga horária?]</p> <p>Total: 360h/a</p>	<p><u>Disciplinas/Eixos</u>:</p> <p>- <u>Concepções e princípios</u> da educação profissional, do ensino médio e da educação de jovens e adultos. (45h/a) [Realizar análise comparativa entre as ementas das disciplinas]</p> <p>- <u>Gestão</u> democrática da educação. (40h/a)</p> <p>- <u>Políticas e legislação</u> educacional. (60h/a)</p> <p>- <u>Concepções curriculares</u> em educação profissional, no ensino médio e na educação de jovens e adultos. (60h/a) [Realizar análise comparativa entre as ementas das disciplinas]</p> <p>- <u>Didáticas</u> na educação profissional, no ensino médio e na educação de jovens e adultos. (75h/a)</p> <p>- <u>Teoria e prática da pesquisa</u> na educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio na modalidade EJA. (30h/a)</p> <p>- Processos cognitivos e culturais da aprendizagem dos jovens e adultos (50h/a)</p> <p>Total: 360h/a</p>	<p>adultos (45h/a)</p> <p>- Gestão democrática (40/a)</p> <p>- Políticas e legislação educacional (60h/a)</p> <p>- Concepções curriculares em educação profissional, em educação básica e na educação de jovens e adultos (60h/a)</p> <p>- Didáticas na educação profissional, educação básica e na educação de jovens e adultos (75h/a)</p> <p>- Teoria e prática da pesquisa na educação profissional, na educação básica na modalidade EJA (30h/a)</p> <p>- Processos cognitivos e culturais da aprendizagem dos jovens e adultos. (50h/a)</p> <p>Total: 360h/a</p>	<p>horária nos demais componentes curriculares.</p>
Metodologia	Os recursos	Os recursos	Os recursos	SOBRE A

	<p><u>metodológicos</u> a serem utilizados no curso: aulas expositivas dialógicas; seminários; trabalhos em grupo; pesquisas na rede mundial de computadores; enquetes; júris simulados; metodologia de projetos; metodologia de resolução de problemas; estudos de caso; estudo dirigido; visitas a projetos educacionais, entre outros.</p> <p>O uso de <u>métodos de ensino</u>: metodologia de projetos; de resolução de problemas; de projetos interdisciplinares.</p> <p>A <u>integração teoria-prática</u> é proposta a partir de problemas em situações reais; reflexão-ação-reflexão da prática vivenciada; estudos de caso; realização de oficinas.</p> <p>Serão introduzidos no processo ensino-aprendizagem aspectos de inovação conceitual e pedagógica, mediante:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Debates e discussões</u> com personalidades da esfera pública e privada, envolvidos direta ou indiretamente com essa esfera educacional; • <u>Debates e</u> 	<p><u>metodológicos</u> a serem utilizados no curso: aulas expositivas dialógicas; seminários; trabalhos em grupo; pesquisas na rede mundial de computadores; enquetes; júris simulados; metodologia de projetos; metodologia de resolução de problemas; estudos de caso; estudo dirigido; visitas a projetos educacionais, entre outros.</p> <p>O uso de <u>métodos de ensino</u>: metodologia de projetos; de resolução de problemas; de projetos interdisciplinares .</p> <p>A <u>integração teoria-prática</u> é proposta a partir de problemas em situações reais; reflexão-ação-reflexão da prática vivenciada; estudos de caso; realização de oficinas.</p> <p>Serão introduzidos no processo ensino-aprendizagem aspectos de inovação conceitual e pedagógica, mediante:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Debates e discussões</u> com personalidades da esfera pública e 	<p>metodológicos a serem utilizados no curso: aulas expositivas dialógicas; seminários; trabalhos em grupo; pesquisas na rede mundial de computadores; enquetes; júris simulados; metodologia de projetos; metodologia de resolução de problemas; estudos de caso; estudo dirigido; visitas a projetos educacionais, entre outros.</p> <p>O uso de métodos de ensino: metodologia de projetos; de resolução de problemas; de projetos interdisciplinares.</p> <p>A integração teoria-prática é proposta a partir de problemas em situações reais; reflexão-ação-reflexão da prática vivenciada; estudos de caso; realização de oficinas.</p> <p>Serão introduzidos no processo ensino-aprendizagem aspectos de inovação conceitual e pedagógica, mediante:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Debates e discussões com personalidades da esfera pública e privada, envolvidos direta ou indiretamente com essa esfera educacional; • Debates e discussões com representantes de instituições educacionais, 	<p>METODOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proposição de métodos de ensino e recursos didáticos diversificados; - Proposição de integração entre teoria e prática; - Proposição de ciclos de debates e discussões diversas; - Proposição de criação de um site específico; - Proposição da realização de Seminários Temáticos. <p>Os projetos apresentam proposições, quais delas se efetivaram e de que maneira?</p>
--	---	---	--	--

	<p><u>discussões</u> com representantes de instituições educacionais, associações, sindicatos e movimentos sociais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de <u>atividades práticas</u> e laboratoriais e de oficinas temáticas; • <u>Criação e manutenção de um site</u> especializado em educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio na modalidade EJA para divulgar a produção discente e docente relativa ao curso, artigos de outros colaboradores e de informações relevantes aos usuários, tais como bibliografia, legislação, eventos, experiências, inovadoras, de gestão educacional etc. 	<p>privada, envolvidos direta ou indiretamente e com essa esfera educacional;</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Debates e discussões</u> com representantes de instituições educacionais, associações, sindicatos e movimentos sociais; • Realização de <u>atividades práticas</u> e laboratoriais e de oficinas temáticas; • <u>Criação e manutenção de um site</u> especializado em educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio na modalidade EJA para divulgar a produção discente e docente relativa ao curso, artigos de outros colaboradores e de informações relevantes aos usuários, tais como bibliografia, legislação, eventos, experiências, inovadoras, de gestão educacional 	<p>associações, sindicatos e movimentos sociais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades práticas e laboratoriais e de oficinas temáticas; • Criação e manutenção de um <u>site</u> especializado em educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio na modalidade EJA para divulgar a produção discente e docente relativa ao curso, artigos de outros colaboradores e de informações relevantes aos usuários, tais como bibliografia, legislação, eventos, experiências, inovadoras, de gestão educacional etc. [Não efetivado] • Realização de seminários temáticos relativos a cada uma das disciplinas/eixos, desenvolvidos pelos estudantes, devendo sempre resultar na produção de um trabalho de cunho científico. Tais seminários 	
--	--	---	--	--

		<p>etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Realização de seminários temáticos</u> relativos a cada uma das disciplinas/eixos, desenvolvidos pelos estudantes, devendo sempre resultar na produção de um trabalho de cunho científico. Tais seminários ocorrerão além da carga horária específica do curso. <p>[Os seminários temáticos ocorreram por disciplina ou de forma interdisciplinar? Teve a dimensão extensionista?]</p>	<p>ocorrerão além da carga horária específica do curso.</p>	
Interdisciplinaridade	<p>A principal proposição do curso é possibilitar o <u>diálogo entre sujeitos, experiências e objetos de análise</u> da Educação Profissional, do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos, sendo a interdisciplinaridade constituinte e constituidora dos cursos traduzida em seminários, visitas de observação, oficinas, concepção dos projetos políticos</p>	<p>A principal proposição do curso é possibilitar o <u>diálogo entre sujeitos, experiências e objetos de análise</u> da Educação Profissional, da Educação Básica e da Educação de Jovens e Adultos, sendo a interdisciplinaridade constituinte e constituidora dos cursos traduzida em seminários, visitas de observação, oficinas,</p>	<p>A principal proposição do curso é possibilitar o diálogo entre sujeitos, experiências e objetos de análise da Educação Profissional, da Educação Básica e da Educação de Jovens e Adultos, sendo a interdisciplinaridade constituinte e constituidora dos cursos traduzida em seminários, visitas de observação, oficinas, concepção dos projetos políticos pedagógicos pelos professores estudantes, entre outras estratégias de</p>	<p>Nas três edições, a interdisciplinaridade foi indicada como principal proposição porque possibilita “[...] o diálogo entre sujeitos, experiências e objetos de análise da Educação Profissional, da Educação Básica [a partir da segunda edição] e da Educação de Jovens e Adultos, [...]”</p>

	<p>pedagógicos pelos professores estudantes, entre outras estratégias de integração. Tendo em vista que <u>o curso propõe-se a integrar três campos de conhecimentos</u>: o ensino médio, a educação profissional técnica de nível médio; e a educação de jovens e adultos, será realizado um <u>seminário inicial de integração dos docentes</u> [?], com painéis, oficinas entre outras atividades que possibilitem o entendimento do currículo do curso, sua metodologia, a elaboração de projetos pedagógicos pelos professores estudantes. Ao final do curso, será realizado um <u>seminário de encerramento, com exposição de resultados de pesquisas dos docentes e dos professores estudantes, experiências exitosas ocorridas ao longo do curso</u>. Tais seminários ocorrerão além da carga horária específica do curso.</p>	<p>concepção dos projetos políticos pedagógicos pelos professores estudantes, entre outras estratégias de integração. Tendo em vista que <u>o curso propõe-se a integrar três campos de conhecimentos</u>: educação básica, a educação profissional; e a educação de jovens e adultos, será realizado um <u>seminário inicial de integração dos docentes</u> [?], com painéis, oficinas entre outras atividades que possibilitem o entendimento do currículo do curso, sua metodologia, a elaboração de projetos pedagógicos pelos professores estudantes. E ao final de cada disciplina/eixo será elaborado um trabalho individual ou em dupla em que expresse uma síntese da referida disciplina.</p>	<p>integração. Tendo em vista que o curso propõe-se a integrar três campos de conhecimentos: educação básica, a educação profissional; e a educação de jovens e adultos, será realizado um seminário inicial de integração dos docentes, com painéis, oficinas entre outras atividades que possibilitem o entendimento do currículo do curso, sua metodologia, a elaboração de projetos pedagógicos pelos professores estudantes. E ao final de cada disciplina/eixo será elaborado um trabalho individual ou em dupla em que expresse uma síntese da referida disciplina.</p>	
Atividades Complementares	São atividades complementares ao curso de especialização: <u>Participação nas atividades de intercâmbio</u>	São atividades complementares ao curso de especialização: <u>participação nas atividades de intercâmbio</u>	São atividades complementares ao curso de especialização: participação nas atividades de intercâmbio regional	SOBRE AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES - participação nas atividades de intercâmbio

	<p>regional e nacional que envolverá os cursos de especialização do PROEJA; oferta de subsídios de caráter informativo e científico que contribuam para a <u>atualização permanente do portal do PROEJA a ser inserido na rede mundial de computadores; participação em listas de discussão virtual</u> destinadas a fomentar as trocas de experiências e conhecimentos entre professores estudantes e professores dos cursos de especialização do PROEJA; <u>visitas de observação de experiências</u> similares que integrem educação profissional e ensino médio na modalidade EJA, bem como experiências específicas em educação profissional, ensino médio e EJA potencializadoras de análises e estudos de caso; <u>participação em atividades de extensão</u> universitária e de oficinas temáticas; <u>participação nas atividades programadas pelos fóruns regionais e</u></p>	<p>regional e nacional que envolverá os cursos de especialização do PROEJA; oferta de subsídios de caráter informativo e científico que contribuam para a <u>atualização permanente do portal do PROEJA a ser inserido na rede mundial de computadores; participação em listas de discussão virtual</u> destinadas a fomentar as trocas de experiências e conhecimentos entre professores estudantes e professores dos cursos de especialização do PROEJA; <u>visitas de observação de experiências</u> similares que integrem educação profissional e educação básica na modalidade EJA, bem como experiências específicas em educação profissional, ensino médio e EJA potencializadoras de análises e estudos de caso; <u>participação em atividades de extensão</u> universitária e de oficinas temáticas; <u>participação nas atividades</u></p>	<p>e nacional que envolverá os cursos de especialização do PROEJA; oferta de subsídios de caráter informativo e científico que contribuam para a atualização permanente do portal do PROEJA a ser inserido na rede mundial de computadores; participação em listas de discussão virtual destinadas a fomentar as trocas de experiências e conhecimentos entre professores estudantes e professores dos cursos de especialização do PROEJA; visitas de observação de experiências similares que integrem educação profissional e educação básica na modalidade EJA, bem como experiências específicas em educação profissional, educação básica e EJA potencializadoras de análises e estudos de caso; participação em atividades de extensão universitária e de oficinas temáticas; participação nas atividades programadas pelos fóruns regionais e estaduais de EJA etc. Durante o curso serão desenvolvidos 04 seminários, com carga horária de 6h cada, intercalados aos diversos eixos/disciplinas. - Leitura e</p>	<p>regional e nacional; - atualização permanente do portal do PROEJA a ser inserido na rede mundial de computadores; participação em listas de discussão virtual; - visitas de observação de experiências; - participação em atividades de extensão; - participação nas atividades programadas pelos fóruns regionais e estaduais de EJA; - participação dos 04 Seminários Temáticos.</p>
--	---	---	--	---

	<u>estaduais de EJA</u> etc.	<u>programadas</u> <u>pelos fóruns</u> <u>regionais e</u> <u>estaduais de EJA</u> <u>etc.</u>	produção de textos; - Diversidade Cultural e Inclusão Social; - Cooperativismo e economia solidária	
Sistema de Avaliação	A avaliação dos professores estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo, resgatando as suas <u>dimensões:</u> <u>diagnóstica,</u> <u>formativa e</u> <u>processual.</u> Acontecerá ao longo do curso de modo a permitir <u>reflexão-ação-</u> <u>reflexão da</u> <u>aprendizagem e a</u> <u>(re)construção do</u> <u>conhecimento.</u> <u>Os instrumentos</u> <u>de avaliação</u> podem ser tantos quantos forem necessários, utilizando-se para isso <u>exercícios,</u> <u>provas, testes,</u> <u>experimentos,</u> <u>estudos de caso,</u> <u>entrevistas,</u> <u>questionários,</u> <u>seminários,</u> <u>ensaios,</u> ficando a critério do professor adotar outras formas não especificadas. <u>A avaliação será</u> <u>realizada por</u> <u>disciplina/eixo,</u> sendo considerado aprovado o aluno que obtiver em cada uma delas média igual ou superior a 60 (sessenta).	A avaliação dos professores estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo, resgatando as suas <u>dimensões:</u> <u>diagnóstica,</u> <u>formativa e</u> <u>processual.</u> Acontecerá ao longo do curso de modo a permitir <u>reflexão-ação-</u> <u>reflexão da</u> <u>aprendizagem e</u> <u>a (re)construção</u> <u>do</u> <u>conhecimento.</u> <u>Os instrumentos</u> <u>de avaliação</u> podem ser tantos quantos forem necessários, utilizando-se para isso <u>exercícios,</u> <u>provas, testes,</u> <u>experimentos,</u> <u>estudos de caso,</u> <u>entrevistas,</u> <u>questionários,</u> <u>seminários,</u> <u>ensaios, projetos</u> <u>e artigos</u> científicos, ficando a critério do professor adotar outras formas não especificadas. <u>A avaliação será</u> <u>realizada por</u> <u>disciplina/eixo,</u> sendo considerado aprovado o estudante que	A avaliação dos professores estudantes será realizada como parte integrante do processo ensino- aprendizagem, adotando as dimensões: diagnóstica, formativa e processual. Acontecerá ao longo do curso em cada componente curricular que integra cada módulo de maneira a permitir <u>reflexão-ação-</u> <u>reflexão da</u> <u>aprendizagem e a</u> <u>(re)construção do</u> <u>conhecimento.</u> Os instrumentos de avaliação poderão ser tantos quantos forem necessários, utilizando-se para isso <u>exercícios,</u> <u>provas, testes,</u> <u>experimentos,</u> <u>estudos de caso,</u> <u>entrevistas,</u> <u>questionários,</u> <u>seminários, ensaios,</u> <u>projetos e artigos</u> científicos, ficando a critério do professor adotar outras formas não especificadas. A avaliação será realizada por componente curricular, sendo considerado aprovado o estudante que obtiver em cada uma deles média igual ou superior a 60 (sessenta). A avaliação do corpo docente, diretivo, da	SOBRE O SISTEMA DE AVALIAÇÃO - Avaliação do tipo diagnóstica, e formativa por processual por disciplina/eixo; - Instrumentos de avaliação diversificados; - Realização de avaliação do corpo docente e da organização acadêmico- administrativa do curso. Necessidade de analisar os instrumentos de avaliação respondidos por discentes e docentes.

		<p>obtiver em cada uma delas média igual ou superior a 60 (sessenta). A avaliação do corpo docente, diretivo, da organização acadêmica e administrativa e das condições gerais de funcionamento da Instituição realizada pelos professores e estudantes seguirá a metodologia da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do CEFET-RN, definida em Regulamento próprio.</p> <p>[Procurar os instrumentos de avaliação aplicados ao corpo docente e discente = avaliação do curso, disciplinas e autoavaliação.]</p>	<p>organização acadêmica e administrativa e das condições gerais de funcionamento da Instituição realizada pelos professores e estudantes seguirá a metodologia da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do CEFET-RN, definida em Regulamento próprio.</p>	
Trabalho de Conclusão de Curso	<p><u>O TCC compreende um projeto de pesquisa-intervenção desenvolvido ao longo do curso, podendo ser construído individualmente ou em dupla. Com foco num determinado problema e objeto de análise, visa à elaboração, execução e produção individual ou em dupla dos seguintes tipos: artigo científico, monografia, produção de um</u></p>	<p><u>O TCC compreende um projeto de pesquisa-intervenção desenvolvido ao longo do curso, podendo ser construído individualmente ou em dupla. Com foco num determinado problema e objeto de análise, visa à elaboração, execução e produção individual ou em dupla dos seguintes tipos: monografia, artigo científico,</u></p>	<p>O TCC compreende um projeto de pesquisa-intervenção desenvolvido ao longo do curso, devendo ser construído individualmente, com foco num determinado problema e objeto de análise, podendo adotar os seguintes tipos: monografia, artigo científico, produção de um suporte de aprendizagem (<i>software</i>, materiais pedagógicos, vídeo/DVD/CD). O TCC expressará os processos de aprendizagem, o</p>	<p>SOBRE O TCC - Projeto de pesquisa-intervenção desenvolvido ao longo do curso; - Trabalho elaborado individualmente ou em dupla, podendo ser sistematizado nos formatos: monografia, artigo científico, produção de um suporte de aprendizagem (<i>software</i>, materiais pedagógicos, vídeo/DVD/CD). Na execução, ocorreu algum TCC no formato</p>

	<p>suporte de aprendizagem (<i>software</i>, materiais pedagógicos, vídeo/DVD/CD, jogos, entre outros).</p>	<p>produção de um suporte de aprendizagem (<i>software</i>, materiais pedagógicos, vídeo/DVD/CD). O TCC expressará os processos de aprendizagem, o comprometimento do pessoal e o envolvimento docente no projeto de pesquisa-intervenção. O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta por três membros, sendo um professor integrante do grupo de professores orientadores e professores convidados, que podem ser do próprio programa ou externo a ele.</p>	<p>comprometimento pessoal e o envolvimento docente no projeto de pesquisa-intervenção. O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta por três membros, sendo um professor integrante do grupo de professores orientadores e professores convidados, que podem ser do próprio programa ou externo a ele. Será considerado aprovado no TCC o aluno que obtiver, após a apresentação à banca examinadora, a nota mínima de 60 (sessenta) pontos. Caso o aluno não obtenha a nota mínima de aprovação, o professor orientador, conjuntamente com o aluno, discutirá novas estratégias, para a condução da melhoria do trabalho, ficando reservados entre 15 a 20 dias úteis para a entrega do trabalho com as devidas correções.</p>	<p>suporte de aprendizagem? - Trabalho apresentado para banca examinadora composta pelo orientador e dois professores examinadores convidados; - Na edição de 2008 ocorre a descrição: “Caso o aluno não obtenha a nota mínima de aprovação, o professor orientador, conjuntamente com o aluno, discutirá novas estratégias para a condução da melhoria do trabalho, ficando reservados entre 15 a 20 dias [...].” Prescrição oficializou o atendimento de casos específicos? - O TCC deveria ser considerado um elemento do sistema de avaliação do curso?</p>
Indicadores de Desempenho	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Número de alunos a serem formados: 100</u>, distribuídos em três turmas que se desenvolverão simultaneamente. • Índice máximo de <u>evasão</u> admitido: <u>25%</u> • Produção Científica: <u>produção mínima de um artigo por professor/ano</u>. Todos os alunos concluintes neste 	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Número de alunos a serem formados: 100</u>, distribuídos em três turmas que se desenvolverão simultaneamente. • Índice máximo de <u>evasão</u> admitido: 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de alunos a serem formados: 100, distribuídos em três turmas que se desenvolverão simultaneamente. • Índice máximo de <u>evasão</u> admitido: 10% • Quadro com os motivos da <u>evasão</u> [foi efetivado?] • Produção 	<p>SOBRE INDICADORES DE DESEMPENHO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Número de formandos: 100 alunos por edição; - Índice de evasão diminui a partir da 2ª edição do curso (de 25% para 10%); - Elaboração de artigos científicos durante o curso e no término o TCC; - Na 3ª edição,

	<p>curso de Especialização devem <u>elaborar trabalho de conclusão de curso e apresentá-lo à Banca Examinadora</u>, além da organização de seminários e outras atividades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Média mínima de <u>desempenho de alunos: 60%</u> • Número mínimo de alunos para manutenção da turma: 75% do número total de alunos que iniciarem o curso. • <u>Número máximo de alunos por turma: 35 alunos</u> 	<p>10%</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção Científica: <u>produção mínima de um artigo por professor/ano</u>. Todos os alunos concluintes neste curso de Especialização devem <u>elaborar trabalho de conclusão de curso e apresentá-lo à Banca Examinadora</u>, além da organização de seminários e outras atividades. • Média mínima de <u>desempenho de alunos: 60%</u> • Número mínimo de alunos para manutenção da turma: 75% do número total de alunos que iniciarem o curso. 	<p>Científica: produção mínima de um artigo por professorando. Todos os alunos concluintes neste curso de Especialização devem elaborar trabalho de conclusão de curso e apresentá-lo à Banca Examinadora, além da organização de seminários e outras atividades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Média mínima de desempenho de alunos: 60% • Produção de um livro com artigos dos alunos em que expresse a construção de um campo conceitual/epist emológico novo que aproxime EJA ,Educação Profissional e Educação Básica. • Número mínimo de alunos para manutenção da turma: 75% do número total de alunos que iniciarem o curso. • Número máximo de alunos por turma: 35 alunos. 	<p>previsão de publicação de livro com coletânea contendo a produção acadêmica dos discentes e docentes do curso.</p>
--	--	--	---	---

A partir da análise comparada dos projetos da Especialização Proeja no CEFET, hoje IFRN, referentes as edições dos anos 2006, 2007 e 2008, apresentamos as seguintes reflexões:

Os Projetos de Curso da Especialização PROEJA ofertado pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, foram reformulados ao longo das três edições investigadas, nos anos de 2006, 2007 e 2008, indicando que ocorreram avaliações durante o processo de execução. A própria dinâmica do curso foi exigindo novas mudanças. O fato foi possível pela ação contínua de avaliação e a sensibilidade da equipe gestora do curso em dialogar com alunos e professores sobre as dificuldades, necessidades e possibilidades vivenciadas durante o curso nos polos;

A maioria dos adendos está relacionada às atividades complementares (seminários temáticos e orientações), ao estabelecimento de prazos para entrega dos trabalhos e ajustes na carga horária. Observamos que a partir da 2ª edição ocorreu explicitação de tempo adicional (de 8 a 15 dias) para conclusão dos trabalhos após término dos componentes curriculares;

A denominação do Curso de Especialização mudou a partir da 2ª Edição devido a exigência do Decreto nº 5.840/2006, que ampliou a abrangência do programa para alcançar a Educação Básica, incluindo a oferta nas redes de educação estadual e municipal, instâncias também promotoras da integração entre a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos.

Depois da primeira turma, ocorre mudança na estrutura curricular com a introdução da Disciplina/eixo 7: Processos Cognitivos e Culturais da Aprendizagem dos Jovens e Adultos (50 h/a). Fato significativo, pois atendeu a reivindicações dos professores e cursistas sobre conhecer mais sobre os fundamentos da psicologia de jovens e adultos, atribuindo-se relevância à discussão sobre a Andragogia no Proeja;

Durante a vivência do curso de especialização, dentre muitos, o grande desafio, tanto para os proponentes, como para os professores de cada disciplina/eixo, foi estabelecer integração entre os campos do EM, da EP e EJA, com relação à estrutura curricular e as metodologias empregadas;

Evidencia-se pouca definição do campo do Proeja, justificando-se pelo contexto histórico de implantação do programa no território nacional. No início dos anos 2000, o campo ainda era marcado por indefinições conceituais e metodológicas, condição que refletia nas práticas estabelecidas no âmbito das especializações ofertadas pelas IES do país;

Durante a análise dos projetos, comprovou-se a necessidade de realizarmos diálogo com os atores sociais que participaram do curso, para conhecer mais sobre as suas proposições e sabermos se realmente foram cumpridas;

Apesar dos Projetos de Curso apresentarem flexibilidade com relação à natureza do TCC (monografia, artigo ou suporte de aprendizagem), os produtos foram apresentados, predominantemente, na forma de monografia;

Nas três edições da especialização em estudo são apresentados como objetivos centrais o de formar profissionais habilitados para atuar na área do Proeja, com destaque para formação docente; produzir conhecimentos para fortalecer a implantação do Proeja dentro do IFRN; contribuir na criação de campo de pesquisa sobre o Proeja; conceber o Proeja como espaço de cultivo de formas inovadoras e diversificadas de atividades de ensino-aprendizagem; promover a integração entre EM, EP e EJA. As denominações “EM, EP e EJA” presentes nos componentes curriculares do curso especialização indicam que, mesmo com a proposta do Proeja para as redes federal, estadual e municipal de ensino, naquele momento histórico, os profissionais que atuavam no programa não possuíam clareza sobre a identidade desse novo campo de formação.

Na segunda edição do curso, os objetivos foram ampliados, acrescentando-se a ele a intenção de formação para uma gestão democrática para o desenvolvimento de estratégias, controle e organização do Proeja;

Em relação ao público alvo e os critérios de seleção foram variando conforme as demandas estabelecidas pelas instituições parceiras. No princípio, a Especialização estava destinada aos profissionais com curso superior que trabalhavam na rede de educação pública do Estado, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na modalidade de jovens e adultos; depois, o perfil tornou-se mais específico, denominando os professores, gestores, membros da equipe pedagógica do CEFET-RN. Os profissionais com ensino superior poderiam participar, mas preferencialmente aqueles com atividade docente em sala de aula. Nas edições realizadas em 2007 e 2008, o projeto também possibilitou a participação do pessoal que atua nos Centros de Reabilitação de Adolescentes em Conflito com a Lei. Essa ampliação ocorreu em consequência do Decreto nº 5.840/2006 que alargou o raio de abrangência do curso;

O critério de seleção utilizado para formação da primeira turma teve por base a análise de curriculum vitae aliado às indicações das instituições de ensino parceiras. Nas edições posteriores, os critérios ficaram mais seletivos quando reservavam 50% das

vagas para o CEFET-RN e as demais vagas destinadas aos docentes, gestores e equipe técnica e pedagógica das instituições públicas de ensino;

A partir da segunda edição, o projeto do curso apresenta a possibilidade dos alunos que tiveram matrícula em turmas anteriores de apresentarem o Trabalho de Conclusão de Curso junto aos concluintes de outras edições do Proeja;

Na terceira edição há a observação de que cada rede de ensino, federal e estadual, se responsabilizaria pelo seu processo de seleção dos candidatos;

Nas três edições o programa traz como concepção a formação de um novo profissional para atuar no Proeja; a integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura; a oportunidade de formação continuada, espaço para aprender coletivamente; a apropriação de metodologias de ensino participativas, ressignificadas pelo diálogo e pela integração entre os campos conceitual e prático. Houve alterações na concepção do programa nos anos de 2007 e 2008 em relação ao ano de 2006;

Quanto às competências e habilitações a finalidade apresentada está em capacitar profissionais para atuarem no Proeja contribuir com a implantação do Proeja nas redes municipais e estaduais que trabalham com EJA. As alterações ocorridas com respeito à questão surgem na edição do ano de 2008 quando propõe que as competências e habilitações devam contribuir para que os egressos estabeleçam um estreito diálogo com as secretarias de educação, nos quais estão vinculados, no sentido de implementação do Proeja nas diversas escolas que trabalham com EJA, seja através de cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadoras e educação profissional técnica de nível médio;

Durante as três edições de 2006, 2007 e 2008 a carga horária permaneceu com o total de 360 horas em atividades teóricas e práticas. A partir da segunda edição ocorreu acréscimo de 40h, para orientação de TCC e mais 24h dos seminários temáticos, contabilizando uma carga horária final de 424h. Na edição de 2008 foi acrescentada a orientação sobre o trabalho de conclusão de curso (TCC) que poderia ser desenvolvido ao longo do período, tendo até seis meses após a integralização das disciplinas para a sua conclusão;

Sobre o período e a periodicidade nas três edições foram ofertadas 100 vagas. Natal ficou com o maior percentual e Mossoró sempre com 30 vagas. O horário de funcionamento do curso foi diferenciado conforme as condições de cada Polo.

III ETAPA 3: ANÁLISE DOS TCCS ESPECIALIZAÇÃO PROEJA (2006 A 2008)

O desenvolvimento da pesquisa está na fase de análise dos TCC dos alunos matriculados nos polos Natal, Currais Novos e Mossoró, considerando as edições 2006, 2007 e 2008.

Durante as três edições foram elaborados um total de 162 TCC, especificamente nos polos analisados, tivemos:

ANO/POLO	TCC
2006	
Natal - Central	35
Mossoró	23
TOTAL	58
2007	
Natal – Central	29
Currais Novos	09
Mossoró	16
TOTAL	54
2008	
Natal – Central	21
Currais Novos	12
Mossoró	17
TOTAL	50
TOTAL GERAL	162

Quadro: Número de turmas e de TCCs apresentados – ofertas 2006, 2007, 2008.

Os TCC foram distribuídos entre os pesquisadores para a análise orientada pelas categorias dispostas no quadro sinótico a seguir:

COM BASE NA ANÁLISE COMPARATIVA DOS PROJETOS DE CURSO ESPECIALIZAÇÃO PROEJA – IFRN, EDIÇÕES 2006, 2007 E 2008, ANALISAR OS TCCS A PARTIR DAS SEGUINTE CATEGORIAS:

ANO:	
NOME DO(A) AUTOR(A):	
TÍTULO DO TRABALHO:	
CATEGORIAS DE ANÁLISE PARA LEITURA (integral) DE CADA TCC	PARECER - COMENTÁRIOS
1 PERTINÊNCIA DO ESTUDO PARA O CAMPO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E PARA O PROEJA	
2 ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS PROPOSTOS NOS PROJETOS - Inovação e diversificação das práticas pedagógicas - Elaboração teórica sobre a integração entre os campos da EB, EP, EJA	
3 INTERDISCIPLINARIEDADE	
4 RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA	
5 RELAÇÃO COM OS TEMAS DOS SEMINÁRIOS TEMÁTICOS [Leitura e produção de textos; Diversidade Cultural e Inclusão Social; Cooperativismo e Economia Solidária]	
6 INOVAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DOCENTES NO PROEJA	
7 ENSINO E APRENDIZAGEM [discussão teórico-	

conceitual e/ou análise de situações que empregam diferentes estratégias de ensino e aprendizagem no PROEJA]	
8 GESTÃO [discussão teórico-conceitual e/ou análise de situações que empregam diferentes Gestão no PROEJA]	
9 CURRÍCULO EJA/PROEJA (Abordagem teórica ou empírica?) [discussão teórico-conceitual e/ou análise de situações concretas relacionadas ao tema]	
10 PROCESSOS CULTURAIS [discussão teórico-conceitual e/ou análise de situações sobre a presença dos processos culturais no]	
11 POLÍTICA PÚBLICA para o Proeja [Abordagem teórica ou empírica?]	
12 RELAÇÃO COM DISCIPLINA/EIXO	

Obs.: a indicação é que as categorias sejam orientadoras da análise de cada TCC, de forma a identificar a presença delas na essência de cada trabalho.

As análises dos TCC estão sendo alternadas por encontros para a socialização dos resultados. O trabalho intenciona relacionar o conteúdo de cada TCC com a essência do Curso de Especialização que objetiva a formação de profissionais para atuarem no Proeja. As questões centrais estão em torno do tipo de formação ofertada a esses sujeitos e como realizaram a apropriação conceitual ou prática de princípios próprios do campo, a época, em implantação.

IV ETAPA 4: APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS AOS EGRESSOS DA ESPECIALIZAÇÃO PROEJA (2006 A 2008)

A atividade de aplicação de questionários aos egressos consistiu numa mudança de rota das proposições apresentadas no projeto primordial da pesquisa. A princípio,

estava proposta a realização de entrevistas com 230 sujeitos. Um número significativo, que exigiria um esforço muito grande do grupo de pesquisadores. A partir de decisão tomada em reunião, optou-se pela elaboração de questionário a ser enviado pelo aplicativo Google Formulário aos e-mails dos participantes. Os contatos foram resgatados pelos pesquisadores nas fichas de cadastro dos cursos, pelos respectivos polos e ano de realização.

Foram enviados aproximadamente 150 e-mails com link para acesso ao questionário. Do número de emissões, obtivemos retorno de apenas 10 respostas de egressos e a evidencia de inúmeros de endereços eletrônicos desatualizados e que acusaram mensagem de não envio da mensagem.

A ação de interação e diálogo com os egressos apresentava-se como essencial e o grupo de pesquisadores mudou a estratégia para alcançar tal objetivo. A sugestão esteve em imprimir os questionários e localizar os egressos, visitando-os nos locais de atuação. A distribuição foi realizada de forma equitativa entre os pesquisadores que tomaram como prioridade o campus natal central para a coleta inicial.

O questionário (Apêndice A) foi composto por 12 questões, com destaque para as seguintes categorias: identificação, motivo de escolha, disciplina(s) destaque, seminários temáticos, relação Especialização Proeja e formação profissional e acadêmica, aplicação de conhecimentos na prática profissional, dificuldades durante o curso, integração durante o curso, metodologia vivenciada no curso de Especialização, relação do TCC com a prática profissional.

Ao final da etapa de aplicação, alcançamos o preenchimento de 40 questionários, que estão em fase de análise. Os resultados serão sistematizados num e-book a ser publicado, ampliando as reflexões sobre a repercussão da especialização na formação profissional desses sujeitos.

V ETAPA 5: REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS COM COORDENAÇÃO E DOCENTES QUE ATUARAM NO CURSO ESPECIALIZAÇÃO PROEJA (2006 A 2008)

Foram realizadas 14 entrevistas com professores e coordenadores que atuaram nas três edições do Curso, nos polos Natal, Currais Novos e Mossoró. Os roteiros de entrevista (Apêndices B e C) foram compostos, respectivamente, por 19 questões para

os docentes e 11 questões para os coordenadores, que evidenciava as categorias: identidade, origens, atuação, prática pedagógica e metodologias, interdisciplinaridade, integração, TCC e pertinências, avaliação e contribuições para o campo, relação da Especialização com a formação profissional.

Ao final dessa etapa, alcançamos a realização de 4 entrevistas com coordenadores e 10 entrevistas com professores. As informações coletadas em áudio foram transcritas e estão em fase de análise. Os resultados serão sistematizados num e-book a ser publicado, ampliando as reflexões sobre a repercussão da especialização na formação profissional dos sujeitos envolvidos.

IV RESULTADOS

Ao final da pesquisa, o grupo de pesquisadores conseguiu cumprir a etapa de estudo da bibliografia sobre o tema, a de análise comparativa dos projetos que originaram as três edições da Especialização Proeja, da análise dos TCC, da aplicação

dos questionários aos egressos e da realização de entrevistas com coordenadores e professores que atuam nos cursos de especialização.

Os professores envolvidos na pesquisa, inclusive alguns que participaram da Especialização foco da pesquisa, realizaram reflexões críticas sobre o processo de planejamento de criação do programa no MEC, sua implantação na Rede Federal de Educação Tecnológica e, conseqüentemente, nos Estados e Municípios. Para os que participaram da execução do Curso, coordenadores e professores, consistiu numa experiência singular, porque dessa feita realizam a observação da Especialização Proeja sob outra ótica: o olhar de quem investiga.

Os resultados objeto do presente relatório, foram também sistematizados na forma de artigo científico, objeto de apresentação oral, no XXII Encontro de Pesquisadores do Norte e Nordeste ocorrido na UFRN, Natal, RN. O trabalho abordou estudo comparativo entre os componentes curriculares, denominados de Disciplinas/Eixos e os objetos de estudo de TCC apresentados pelos pós-graduandos da turma de 2008.

As perspectivas do grupo é concluir a fase das análises dos TCC das turmas 2006, 2007 e 2008 e, então, partir para a realização das entrevistas com os egressos e conversar sobre a repercussão do Curso na formação profissional de cada um deles.

Como resultado da primeira etapa da pesquisa, realizamos a publicação de um livro intitulado Especialização Proeja em Foco: cenários e interfaces pela Editora Appris. O sumário, a seguir revela a disposição dos pesquisadores em organizar a obra em duas partes de estudos comparados entre os projetos de ensino e os trabalhos de conclusão de curso. Vejamos:

I HISTÓRIA DA ESPECIALIZAÇÃO PROEJA E ESTUDOS COMPARADOS DE PROJETOS DE CURSO

- 1 Formação de Professores para o Proeja: um breve cenário da Especialização PROEJA no Brasil e no CEFET/IFRN-RN
Mylenna Vieira Cacho, José Mateus do Nascimento, Ana Lúcia Sarmiento Henrique
- 2 Projetos Especialização PROEJA-CEFET/RN: permanências e mudanças na matriz curricular (2006-2008)
Maria Adilina Freire Jerônimo de Andrade, Keila Cruz Moreira, José Mateus do Nascimento
- 3 Reflexões sobre as formas de seleção e o público alvo da Especialização PROEJA – CEFET/RN
Christine Meyrelles Felipe da Fonseca, José Mateus do Nascimento

- 4 Reflexões sobre a avaliação no Curso de Especialização PROEJA – CEFET/RN: do proposto ao realizado
Joaracy Lima de Paula e Ana Lúcia Sarmiento Henrique
- II ESTUDOS COMPARADOS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA ESPECIALIZAÇÃO PROEJA CEFET/RN (2006-2008)**
- 5 Análise comparativa dos trabalhos de conclusão de Curso da Especialização PROEJA do CEFET-RN/IFRN: pertinência temática para o campo do PROEJA e da Educação Profissional
João Kaio Cavalcante de Moraes e Ana Lúcia Sarmiento Henrique
- 6 A integração entre Ensino Médio, Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos nos Trabalhos de Conclusão de Curso da Especialização PROEJA – CEFET/RN
Mylenna Vieira Cacho, Érika Roberta Silva de Lima, Dante Henrique Moura, Lenina Lopes Soares Silva
- 7 Inovação e ressignificação das práticas pedagógicas para a Educação de Jovens e Adultos no PROEJA
Samara Yonete de Paiva, Edneide da Conceição Bezerra e Lenina Lopes Soares Silva
- 8 Abordagem sobre ensino e aprendizagem, currículo e processos culturais nos Trabalhos de Conclusão de Curso da Especialização PROEJA/CEFET-RN: epistemologia e/ou empiria?
Antonio Max Ferreira da Costa e José Mateus do Nascimento
- 9 Política pública e gestão para o/no PROEJA: epistemologia ou empiria nos TCC da especialização PROEJA no CEFET-RN?
José Moisés Nunes da Silva

Com base na análise comparativa dos estudos, o livro abriga conclusões tais como:

A capacitação dos profissionais que atuam ou atuarão no PROEJA é fundamental para a sua efetivação enquanto política de Estado. Ademais, o referido Programa, como parte de uma política de inclusão social voltada ao atendimento de jovens e adultos com distorção idade e série, é uma proposta que contempla o aumento do nível de escolaridade, articulado com a Educação Profissional, diferentemente de outros programas como o Pronatec, por exemplo.

O PROEJA, em sua proposta, busca romper a dualidade histórica entre a educação geral e a educação profissional, visando não só a integração entre a educação

propedêutica e a formação para o mundo do trabalho, mas a elevação da escolaridade vinculada à profissionalização, a partir de um currículo no qual o trabalho seja pensado como princípio educativo.

A formação de profissionais para o PROEJA deve incluir, entre outras, questões atinentes à complexidade própria das modalidades EJA e EP, bem como discussões sobre o mundo do trabalho e sua relação com a educação, sobre sociedade e modos de produção, sobre diversidade cultural e social, sobre como aprendem os adultos, sobre metodologias diferenciadas, sobre interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e complexidade. Além disso, sua formação deve estar pautada na pesquisa como princípio pedagógico. Dessa forma, esses profissionais poderão compreender as especificidades do público da EJA e da EP, estarão abertos a experimentar novas metodologias conhecendo os objetivos do Programa e a especificidade dos sujeitos da EJA.

Essas conclusões vêm ao encontro das concepções de Freire (1996) sobre a formação docente para atuar na EJA, quando afirma a necessidade de o educador da EJA assumir a realidade concreta para transformá-la, ou seja, a sua prática educativa deve ser pautada na realidade do aluno, nos conhecimentos construídos historicamente, a fim de que a construção do saber seja consolidada de maneira crítica.

Nessa perspectiva, a formação de professores, gestores e técnicos-administrativos para atuação no PROEJA, além de atender à implantação e consolidação do Programa, tem como desafio proporcionar uma formação que abarque a integração na qual se entenda que a educação geral é parte inseparável da Educação Profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, na perspectiva da formação humana integral.

Foi possível perceber que a organização curricular apresentava *a priori* diretrizes orientadoras, mas foi na construção contínua, processual e coletiva do currículo real que se atribuiu o tom desejado a organização do curso de especialização em questão. Esse processo de reformulação curricular somente foi possível devido à disposição constante da coordenação do curso em realizar avaliação das práticas pedagógicas instituídas, inclusive dando voz aos especializandos. A dinâmica do curso foi exigindo mudanças.

Relevância para a compreensão de que o currículo é uma construção social, sendo reflexo das necessidades dos sujeitos a quem se destina, de modo que as mudanças significativas partiram das reivindicações dos alunos e professores, a

exemplo da conversão do Seminário Temático Processos Cognitivos e Culturais da Aprendizagem de Jovens e Adultos em disciplina de 50 h/a.

O grande desafio foi estabelecer integração entre os campos do Ensino Médio, da Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos, com relação à estrutura curricular e as metodologias empregadas. Os professores atuaram nos campos específicos de formação, distantes da efetiva integração curricular anunciada. O fato justifica-se pela especialização efetivar-se no mesmo contexto histórico de concepção e implantação do Programa em território nacional. A proposta era nova e a maioria dos agentes promotores ainda não tinha apropriação devida dos princípios e pressupostos de currículo integrado para educação profissional na modalidade EJA.

O perfil do público alvo foi variando conforme as demandas estabelecidas pelas instituições parceiras. No princípio, a Especialização estava destinada aos profissionais com curso superior que trabalhavam na rede de educação pública do Estado, na Educação Profissional técnica de nível Médio e na modalidade de jovens e adultos; depois, o perfil tornou-se mais específico, denominando os professores, gestores, membros da equipe pedagógica do CEFET-RN. Os profissionais com ensino superior poderiam participar, mas preferencialmente aqueles com atividade docente em sala de aula; nas edições de 2007 e 2008 o destaque foi à possibilidade da participação do pessoal que atua nos Centros de Reabilitação de Adolescentes em Conflito com a Lei.

Com relação aos critérios de seleção, para formação da primeira turma a exigência foi análise de *Curriculum Vitae* aliado às indicações de instituições. Nas edições posteriores, os critérios ficaram mais seletivos quando reservavam 50% das vagas para o CEFET-RN e as demais vagas destinadas aos docentes, gestores e equipe técnica e pedagógica das instituições públicas de ensino. O destaque está na oportunidade dada aos alunos das turmas anteriores para terminarem o curso. Na terceira edição, acresceram a observação de que cada rede de ensino, federal, estadual e municipal, se responsabilizaria pelo processo de seleção, ocorrendo assim uma descentralização da ação.

No caso específico em estudo, a atitude racionalizada de traçar o perfil do público alvo e estabelecer critérios de seleção não foram ações determinantes para alcançar, na essência, os objetivos da proposta: qualificar os profissionais que atuavam ou iriam atuar no PROEJA.

A implantação do PROEJA pressupunha algumas condições básicas, como foi o caso da formação profissional específica para atuar nesse campo em construção. Assim, a Especialização em PROEJA foi criada para formar docentes-pesquisadores, gestores educacionais e formulador de políticas públicas na área.

Esse curso de pós-graduação *lato sensu* estruturou sua matriz curricular em disciplinas/eixo que sofreu alterações ao longo de suas edições, em decorrência das avaliações realizadas tanto por seus discentes quanto pela equipe docente e administrativa.

Em seus PPC, a avaliação era descrita como parte do processo educativo e que deveria atender às dimensões diagnóstica, formativa, somativa e processual, a fim de favorecer o processo de reflexão-ação-reflexão e a reorientação do conhecimento. Perspectivas de avaliação coerentes e complementares entre si, segundo a literatura consultada na área e discutida nos itens anteriores.

A partir da análise documental (dos três PPC e dos relatórios de execução do objeto), percebemos que a compreensão de avaliação expressa no parágrafo acima se materializou tanto em relação à aprendizagem dos estudantes como no tocante à avaliação do curso e dos docentes, colocando em prática a avaliação democrática, em virtude do envolvimento coletivo dos sujeitos e do acatamento das sugestões provenientes desses sujeitos.

Como instrumentos de avaliação do conhecimento, os PPC citaram inúmeras atividades, algumas mais sistemáticas, outras mais abertas, algumas coletivas, outras individuais, mas, dando liberdade ao docente para escolher seus instrumentos. Propôs ainda, na edição de 2008, a autoavaliação para seus estudantes. Para a avaliação do curso, ao final de cada disciplina, os discentes recebiam um formulário para ser preenchido, no qual poderiam apresentar suas ponderações em relação ao professor e sua metodologia bem como sugestões em relação ao curso. A partir das respostas dadas pelos estudantes e também pelos docentes, a equipe administrativa do curso realizava a síntese dos dados em forma de relatório para apresentar à SETEC, bem como planejar os ajustes necessários ao melhor funcionamento do curso.

Dentre as mudanças ocorridas, destacamos a inserção de novas disciplinas/eixos no curso a pedido dos alunos e por carência temática curricular: Processos Cognitivos e Culturais da Aprendizagem dos Jovens e Adultos, com 50 horas-aula; Produção Textual e Prática da Pesquisa em EJA (40 horas-aula), e Diversidade Cultural e Inclusão Social (20 horas-aula). Além destas, houve mudanças também na forma de seleção e oferta de

vagas ao público externo à Rede Federal de EPT, na carga horária de algumas disciplinas e na carga horária destinada à produção do artigo científico e do TCC. Além disso, alguns professores, após a avaliação feita pelos discentes, não foram mais convidados para ministrar disciplinas.

Essas modificações mostram que as propostas de avaliação prescritas nos PPC se materializaram de forma democrática e participativa, respeitando o prescrito e desencadeando mudanças favoráveis à melhoria no processo de ensino e aprendizagem, função principal da avaliação no campo educacional. Além disso, mostram também o envolvimento e a preocupação da equipe gestora do curso com o processo de ensino e aprendizagem.

Consideramos, conforme já explicitado, que o programa fundou um novo campo epistemológico para o qual não havia produção acadêmica, principalmente se pensarmos no Ensino Médio, pois, para o ensino Fundamental, já havia o Projovem Urbano e o Projovem do Campo, que, de certa maneira, apresentavam preocupação com a iniciação profissional. Esse novo campo epistemológico, para sua permanência e para a instituição do Proeja como política pública, precisava da construção de conhecimento na área. Imbuídos desse pressuposto, buscamos, pois, analisar se as temáticas dos TCCs das especializações Proeja do CEFET/RN, no período de 2006 a 2008, tinham relação com esse novo campo instituído legalmente.

Para nós, a (não) pertinência da temática em relação ao Proeja e à EP pode ser explicada a partir de 4 (quatro) hipóteses. Temos consciência de que, em alguns trabalhos de final de curso, a justificativa poderia envolver mais de uma hipótese, porém, por uma questão de exposição didática, as apresentaremos separadamente.

Primeiro, nos relatórios de cumprimento do objeto (CEFET, 2007; CEFET, 2009; CEFET, 2010), encontramos a relação de professores e orientadores do curso de especialização e, percebemos que a maioria tinha domínio de um ou de dois dos campos de conhecimento que integram o Proeja (EJA, da Educação Básica e EP), mas não apresentavam domínio do novo campo epistemológico criado com a instituição do Programa. Nesse ponto, concordamos com Nascimento, Henrique e Baracho (2013) para quem, naquele momento histórico de implementação do Proeja, não estava ainda amadurecida a concepção do próprio Programa, que previa a integração entre os três campos de conhecimento. Dessa forma, tanto a discussão em sala de aula como a orientação dos trabalhos refletiram essa situação e, conseqüentemente, influenciaram na definição das temáticas de pesquisa. Concluimos, pois que, em virtude desse cenário,

não se pode responsabilizar os professores e orientadores, pela falta de pertinência das temáticas em relação ao Proeja ou à EP.

A segunda hipótese se refere ao fato de, em alguns casos, as disciplinas serem ofertadas sem a necessária integração exigida pelo Programa. Os Projetos Pedagógicos dos Cursos mostram, na própria nomenclatura das disciplinas, essa fragmentação. Os relatórios (CEFET, 2007; CEFET, 2009; CEFET, 2010) informam que algumas delas eram ofertadas por professores pesquisadores renomados em cada um dos níveis ou modalidades, fragmentando ainda mais o conhecimento. Cremos que isso dificultou a possibilidade de que as temáticas se centrassem no campo epistemológico do Proeja.

Uma terceira hipótese refere-se ao perfil dos alunos do curso de especialização, que, em sua maioria, era formado, por professores, gestores e pedagogos do estado e do município que atuavam na modalidade EJA. Por esse motivo, cremos que as temáticas dos TCCs eram selecionadas para responder a questões do cotidiano desses profissionais na EJA.

Uma quarta hipótese se refere à incipiência da produção acadêmica na área que pudesse subsidiar as pesquisas para a produção do TCCs. Além disso, também não existia, para a maioria dos alunos, uma realidade concreta de atuação no Proeja que possibilitasse a problematização desse campo. Acrescentamos que o campo para a pesquisa empírica também era restrito, uma vez que apenas o CEFET/IFRN, a Escola Agrícola de Jundiaí e a Escola de Enfermagem, ambas da UFRN, ofertavam cursos nessa nova modalidade. Assim, se poderia esperar que os alunos tanto se voltassem para sua própria vivência como definissem suas temáticas no campo da EJA, cuja produção acadêmica sistematizada era mais consistente.

Em virtude do exposto, cremos que, apesar das lacunas para materialização da temática do Proeja nos trabalhos de final de curso dos alunos, não se pode negar a contribuição desses TCCs para a ampliação da produção de conhecimento, mesmo que tenha sido majoritariamente no campo da EJA e, de forma mais tímida, no campo do Proeja.

Convém salientar que, embora a categoria analisada se referisse à pertinência temática tanto ao campo epistemológico do Proeja como à EP, em nenhuma das fichas de análise dos TCCs, localizamos referência específica a essa modalidade. Percebemos também, nas fichas de análise, que algumas justificativas para a pertinência temática relativa foram utilizadas por outros pesquisadores para justificar a falta de pertinência. Isso nos levou a refletir, para além do que se propõe esse capítulo, a pensar na extrema

necessidade de uniformização de critérios de análise quando se trabalha em um projeto que envolve um grande grupo de estudiosos.

Diante das discussões realizadas nos trabalhos analisados e dos resultados das pesquisas realizadas e discutidas neste capítulo, faz-se urgente uma proposta curricular que busque a verdadeira integração entre o Ensino Médio, a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos, que até então estiveram separados, de modo que possam dialogar entre si, é uma tarefa de bastante complexidade e um grande desafio, pois compreende uma mudança em suas bases, bem como envolve histórias de vidas de indivíduos. Por essa razão, para que o PROEJA se constitua como uma política pública de Estado é importante a integração curricular da EP, EM e EJA.

Com a abrangência do Programa que passou a englobar também o Ensino Fundamental, em 2006, os estudos nesse nível devem ser considerados também, visto que a integração dos campos se tornam uma unidade, um só campo, e o profissional atendido no Curso seja capaz de compreender essa proposta e associá-la a sua prática.

Assim, consideramos que as propostas de integração apresentadas nos TCC se encaminham para a perspectiva do currículo integral direcionado a uma formação humana na qual o trabalho com jovens e adultos seja favorecido para a autonomia dos educandos, estimulando-os a avaliar constantemente seus progressos e suas carências, para dessa forma ajudá-los a tomar consciência da dinâmica social, política e econômica da sociedade em que estão inseridos.

Investigar acerca das perspectivas de dimensões e práticas pedagógicas inovadoras que possam ser ressignificadas no processo de ensino aprendizagem da educação de jovens e adultos (EJA) na atuação no PROEJA tendo como espaço empírico os trabalhos de conclusão de curso da especialização PROEJA – CEFET/RN nos possibilitou encontrar diversas nuances que confessamos não estavam presentes em nossas reflexões iniciais. Sendo assim, consideramos que o curso de Especialização já referido promoveu uma formação qualificada dos professores para atuar com o público ao qual se destina - a modalidade de educação de jovens e adultos no PROEJA. A discussão apresentada nos mostrou isso de forma sistematizada pela diversidade de ações ensejadas nos projetos de pesquisa-intervenção.

O questionamento inicial sobre como os alunos da Especialização do PROEJA – do CEFET/RN desenvolveram em seus trabalhos de conclusão de curso discussões em torno de práticas pedagógicas inovadoras e/ou ressignificadas para atendimento a esse

público? norteou a elaboração desse capítulo e nos mostrou que é possível inovar e ressignificar práticas pedagógicas na EJA pelo que nos foi apresentado nos TCCs.

Ao concluirmos esse trabalho passamos a considerar que essa categoria: inovação e ressignificação pode contribuir com análises mais aprofundadas quando tratamos da EJA articulada com as demais etapas e modalidades de ensino, posto que as subcategorias ensejadas por essa investigação dão condições aos pesquisadores de transitar em suas reflexões por dimensões do processo de ensino e de aprendizagem imprescindíveis às problemáticas construídas em torno do fazer docente na EJA, quais sejam: currículo, prática pedagógica, planejamento adaptado para EJA, formação docente, ensino, motivação, estratégias metodológicas, prática pedagógica, aprendizagem, ensino e relação professor e alunos.

Em resumo, o presente texto nos possibilitou compreender por meio das reflexões e análises tecidas a partir das fichas dos TCCs da especialização em PROEJA, edições 2006, 2007 e 2008, oferecida pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET-RN), nos pólos Natal Central, Mossoró e Currais Novos, que a pesquisa científica é sempre um desvelar do que é aparente, mas que se pode tornar concreto.

No desvelar e no tecer de cada fio condutor das categorias “Ensino e Aprendizagem”, “Currículo” e “Processos Culturais” observamos que mesmo sendo termos ou conceitos usados no campo da educação muitos TCCs analisados tenderam a separá-los como se fossem partes soltas de um processo, mas compreendemos que nada que não possa ser religado, mesmo que de maneira fugaz pelo pensamento libertário, reflexivo e dialógico, sempre tão bem discutido e debatido pelo nosso eterno educador Paulo Freire, que com maestria considera o universo empírico como advento, e o epistemológico como fio condutor para o inacabamento.

Todavia, tratar dessas categorias e das abordagens em questão foi de fato reconhecer que nem tudo é permanente, pelo contrário a sempre uma incerteza, mesmo que sejamos metódico e racional, há sempre uma incerteza na atmosfera. É essa mesma incerteza que também denominamos de dúvida, nos faz admitir que mesmo os dados mostrando que a epistemologia (Teoria) sendo a maior incidência na pesquisa entre as categorias, confessamos ser mais encantador unir os saberes prévios da experiência de vida com os saberes da epistemologia.

É evidente que as ações desenvolvidas no âmbito do PROEJA e, do universo da EJA, têm um manifesto e intencional sentido político – reparar a dívida social para com a população de jovens e adultos trabalhadores, que por razões diversas abandonaram à escola sem concluir a educação básica – e pedagógico – propiciar, por meio de um currículo integrado, o acesso ao conhecimento historicamente construída e à qualificação profissional, o que possibilitará melhor (re)inserção no mundo do trabalho e obtenção de renda, reduzindo as desigualdades socioeconômicas, bem como contribuir com o desenvolvimento social, político e cultural do local em que estiver inserido.

O currículo integrado, que subjaz a articulação das disciplinas do ensino médio com as da educação profissional em torno das categorias trabalho (como princípio educativo), ciência, tecnologia e cultura e o diálogo entre os professores no processo de ensino-aprendizagem, aspira o rompimento com a visão utilitarista e economicista da educação e com a formação unilateral imposta pelo capital. Em consequência, a formação integral do educando possibilita melhor (re)inserção no mundo do trabalho, ampliação de leitura do mundo para compreender a realidade social, econômica, política e cultural na qual está inserido, enfim, estabelecer uma educação transformadora que contribua para sua emancipação.

Isto implica, por um lado, estruturar os cursos, preferencialmente, em sintonia com as demandas local e regional, de forma a contribuir com o fortalecimento das estratégias de desenvolvimento socioeconômico e cultural e, por outro, considerar as características dos jovens e adultos atendidos, um corpo teórico-metodológico com identidade própria e diferente daquele destinado aos adolescentes egressos do ensino fundamental, a formação de professores para atuar no Programa, a organização curricular integrada e a utilização de material didático específico e metodologias que favoreçam a aprendizagem desses sujeitos.

Enfim, podemos ilacionar que o curso de Especialização PROEJA, ofertado pelo CEFET-RN, edições 2006, 2007 e 2008, cumpriu o objetivo que estabeleceu, já que possibilitou a formação de profissionais formadores para atuação no Programa, os quais consideraram, nos trabalhos de conclusão de curso produzidos, as perspectivas presentes na configuração e na implementação do PROEJA e a possibilidade de, na concretude de sua materialização por meio da gestão pedagógica, ampliar a produção e sistematização de conhecimentos no campo da EJA e, assim, contribuir para a transformação do Programa em política de Estado.

REFERENCIAS

BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. **Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRASIL. **PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de EJA**: Educação Profissional Técnica de Nível Médio/Ensino Médio. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. **PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de EJA**: Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Congresso Nacional. **Portaria Nº 2.080**, de 13 de junho de 2005. Estabelece, no âmbito dos Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais, as diretrizes para a oferta de cursos de educação profissional de forma integrada aos cursos de ensino médio, na modalidade de educação de jovens e adultos – EJA. Brasília, DF: 13 de junho de 2005.

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto Nº 5.478**, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: 24 de junho de 2005.

BRASIL. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos – PROEJA. **Documento Base**. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto Nº 5.840**, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA -, e dá outras providências. Brasília, DF: 13 de julho de 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental. **Documento Base**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_fundamental_ok.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2013.

CEFET-RN, 2007. **Relatório Final 2006**. (Digitado).

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

- GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
- IFRN, 2009. **Relatório Final da Especialização 2007**. (Digitado).
- IFRN, 2010. **Relatório 2008**. (Digitado).
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.
- KUENZER, Acácia. **A formação de professores para o Ensino Médio: velhos problemas novos desafios**. In: Educação e Sociedade. Campinas, v.32, n.116. p667-688, jul-set.2011.
- MACHADO, Lucília Regina de Souza. **PROEJA: o significado socioeconômico e o desafio da construção de um currículo inovador**. In. **EJA: formação técnica integrada ao Ensino Médio**. MEC, Programa Salto para o futuro. Boletim 16, set 2006, p. 36-53.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- MOURA, Dante Henrique; BARACHO, Maria das Graças. (Orgs.). **PROEJA no IFRN: práticas pedagógicas e formação docente**. Natal: IFRN Editora, 2010.
- MOURA, Dante Henrique. **O Proeja e a rede federal de educação profissional e tecnológica**. In. **EJA: formação técnica integrada ao Ensino Médio**. MEC, Programa Salto para o futuro. Boletim 16, set 2006, p. 61-75.
- _____. **Algumas considerações críticas ao Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. In: II COLÓQUIO INTERNACIONAL POLÍTICAS E PRÁTICAS CURRICULARES: impasses, tendências e perspectivas. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2005.
- MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução**. In: MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. (orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. 8ªed. São Paulo: Cortez, 2005.

NASCIMENTO, José Mateus; HENRIQUE, Ana Lucia Sarmiento. (Orgs.). **Especialização em Foco: cenários e interfaces**. Curitiba: Appris, 2017.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O olhar, o ouvir e o escrever. In: _____. **O Trabalho do Antropólogo**. São Paulo: UNESPE, 1998.

PROJETO de criação do Programa de Pós-Graduação em Educação. Natal: IFRN/DIAC/NUPED, 2012. (Digitado)

PROJETO Pedagógico Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. Natal: CEFET, 2008. (Digitado)

PROJETO Pedagógico Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. Natal: CEFET, 2007. (Digitado)

PROJETO Pedagógico Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. Natal: CEFET, 2006. (Digitado)

RELATÓRIO do Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos: Chamada Pública Nº1/2008. Natal: IFRN, 2010. (Digitado)

RELATÓRIO do curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação profissional integrada à educação básica na modalidade educação de jovens e adultos - resolução nº 10 de 25 de maio de 2007. Natal: IFRN, 2009. (Digitado)

RELATÓRIO curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio na modalidade educação de jovens e adultos. Natal: CEFET, 2007. (Digitado)

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Amélia Cristina Reis e; BARACHO, Maria das Graças. (Orgs.). **Formação de educadores para o PROEJA: intervir para integrar**. Natal: CEFET-RN Editora, 2007.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**. n. 13, p.5-24, jan-abr, 2000. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n13/n13a02.pdf> Acesso em: 17 maio 2013.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

APÊNDICE A

Questionário para os egressos da Especialização PROEJA

SITUANDO A PESQUISA...

Olá! Você, egresso de uma das turmas Especialização Proeja, curso de Pós-Graduação ofertado pelo, então, CEFET-RN, é convidado(a) a contribuir com o NUPED – Núcleo de Pesquisa sobre Educação do IFRN, participando da presente pesquisa.

O presente questionário integra as ações de investigação do Projeto Pesquisa “ESPECIALIZAÇÃO PROEJA-IFRN (2006-2009): contribuições para a formação e a prática profissional dos egressos”, que objetiva investigar sobre as contribuições do Curso Especialização Proeja, turmas ofertadas nos Municípios de Natal, Currais Novos e Mossoró, de 2006 a 2008, para a formação e a prática profissional de egressos.

1. Identificação *

Seu nome:

Faixa etária: *

- 25 a 30 anos
- 31 a 35 anos
- 36 a 40 anos
- 41 a 45 anos
- 46 a 50 anos
- 51 a 55 anos
- 56 a 60 anos
- 61 a 65 anos
- Outro:

a) Ano de ingresso na Especialização: *

b) Polo no qual cursou a Especialização: *

c) Local onde reside (cidade): *

d) Instituição na qual trabalha? *

e) Esfera em que atua: *

Você pode marcar mais de uma alternativa

- Federal

- Estadual
- Municipal
- Privada
- Outro:

f) Sua formação acadêmica: *

g) Atua na função de: *

Você pode marcar mais de uma alternativa

- Docente
- Coordenador
- Supervisor
- Gestor
- Outro:

h) Sua atuação profissional é na/no: *

Você pode marcar mais de uma alternativa

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior
- Educação Profissional
- Educação de Jovens e Adultos
- PROEJA
- Educação a Distância
- Educação Especial
- Educação Indígena
- Educação do Campo
- Outro:

2. Por que, na época, decidiu fazer o curso Especialização Proeja? *

- Indicação de amigos ou instituição
- Necessidade de qualificação para progressão funcional
- Aquisição de conhecimentos sobre a área
- Outro:

3. Durante o curso, quais eixos/disciplinas chamaram mais a sua atenção? *

Você pode marcar mais de uma alternativa

- Concepções e princípios da Educação Profissional, da Educação Básica e da Educação de Jovens e Adultos
- Gestão democrática
- Políticas e legislação educacional
- Concepções curriculares em Educação Profissional, em Educação Básica e na Educação de Jovens e Adultos
- Didática na Educação Profissional, Educação Básica e na Educação de Jovens e Adultos
- Teoria e prática da pesquisa na Educação Profissional, na Educação Básica e na modalidade EJA
- Processos cognitivos e culturais da aprendizagem dos jovens e adultos

Por quê? *

 A vertical rectangular form with a light gray background and a darker gray border. It contains a small upward-pointing triangle at the top, a small square in the middle, and a small downward-pointing triangle at the bottom.

4. Os Seminários Temáticos (Leitura e produção de textos; Diversidade Cultural e Inclusão Social; Cooperativismo e Economia Solidária) influenciaram na formação proporcionada pelo Curso Especialização Proeja? Em caso afirmativo, explique em quais aspectos? *

(A questão não se aplica aos alunos da turma 2006)

 A vertical rectangular form with a light gray background and a darker gray border. It contains a small upward-pointing triangle at the top, a small square in the middle, and a small downward-pointing triangle at the bottom.

5. Na sua opinião, o curso Especialização Proeja contribuiu na sua formação profissional e/ou na trajetória acadêmica? Em caso afirmativo, explique de que maneira? *

 A vertical rectangular form with a light gray background and a darker gray border. It contains a small upward-pointing triangle at the top, a small square in the middle, and a small downward-pointing triangle at the bottom.

6. Na sua opinião, o curso Especialização Proeja influenciou na sua prática profissional? Em caso afirmativo, explique quais aspectos do curso foram mais determinantes? *



7. O seu espaço de atuação profissional possibilita a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso Especialização Proeja? *

- Sim
- Não
- Em parte

7.a) Por quê? *



8. Qual foi a fase mais difícil do curso Especialização Proeja? *

- Cursar as Disciplinas
- Participar dos Seminários Temáticos [não se aplica aos alunos de 2006]
- Elaborar TCC
- Outro:

9. Em que medida, durante a vivência do curso Especialização Proeja, notou a efetivação da: *

	Nenhuma	Pouca	Constante
a) Integração entre as disciplinas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9.a) Por quê? *



10. A metodologia utilizada pelos professores possibilitou perceber a integração entre as disciplinas na perspectiva da EP do EM e da EJA? Cite os eixos /disciplinas em que essa possibilidade foi efetivada. *

11. O seu TCC abordou tema relacionado a: *

- EJA
- PROEJA
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental
- Outro:

12. O tema do seu TCC tem/teve relação com sua prática profissional? Comente. *

Estou ciente de que as informações fornecidas neste questionário serão analisadas, sistematizadas e publicadas em meios acadêmicos e científicos. *

Em respeito aos fins éticos da pesquisa, nos comprometemos a preservar sua identidade.

- Concordo e autorizo.

Nunca envie senhas em Formulários Google.

APÊNDICE B



ROTEIRO ENTREVISTAS – Docentes que atuaram na Especialização Proeja

Ano _____ Polo _____

I – IDENTIFICAÇÃO

1 Nome _____

2 Idade _____

3 Local de residência [cidade e bairro] _____

4 Instituição de Trabalho: _____

5 Função: _____

6 Graduação: _____

7 Última Titulação: _____

8 Modalidade/nível de ensino em que atua?

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior
- Educação Profissional
- EJA
- EaD
- Educação Especial
- Educação Indígena
- Educação do Campo
- Outros

II – QUESTÕES

9 Quais disciplinas ministrou? Em que ano e Polos atuou?

10 O que significou atuar no curso Especialização Proeja?

11 Na época que compreensão tinha do Proeja?

12 Na época, que concepção tinha de Currículo Integrado?

13 Na época, que concepção tinha de Educação Profissional?

14 Fale do perfil das turmas em que atuou.

15 Quais metodologias você empregou durante o curso?

16 Orientou ou participou de bancas de avaliação de TCC? Como foi essa experiência?

17 Em que medida, durante a vivência do curso Especialização Proeja, notou a efetivação:

- da integração entre os eixos/disciplinas [] nenhuma [] pouca [] constante
Por quê? _____

- da integração entre teoria e prática [] nenhuma [] pouca [] constante
Por quê? _____

- da integração entre Ensino Médio, Educação Profissional e EJA [] nenhuma
[] pouca [] constante
Por quê? _____

18 Realizou alguma prática interdisciplinar durante a ministração da sua disciplina? [] Sim [] Não
Como ocorreu?

19 Na sua opinião, que contribuições o curso Especialização Proeja trouxe para a formação profissional dos participantes?

APÊNDICE C



ROTEIRO ENTREVISTAS – Coordenação

I – IDENTIFICAÇÃO

1 Nome

II – QUESTÕES

2 Como surgiu a proposta do Curso Especialização Proeja?

- Qual o objetivo central do Curso?

3 Como foi pensado o currículo do curso, que objetivos trazia?

- Qual o objetivo de estruturar o projeto em Eixos/disciplinas?

- Qual o objetivo de cada Eixo/disciplina? (Concepções e princípios da Educação Profissional, da Educação Básica e da Educação de Jovens e Adultos; Gestão democrática; Políticas e legislação educacional; Concepções curriculares em Educação Profissional, em Educação Básica e na Educação de Jovens e Adultos; Didáticas na Educação Profissional, Educação Básica e na Educação de Jovens e Adultos; Teoria e prática da pesquisa na Educação Profissional, na Educação Básica na modalidade EJA; Processos cognitivos e culturais da aprendizagem dos jovens e adultos)

- Qual o objetivo dos Seminários Temáticos (Leitura e produção de textos; Diversidade Cultural e Inclusão Social; Cooperativismo e Economia Solidária)?

4 Fale do processo de seleção dos alunos e professores.

5 Em que medida a interdisciplinaridade foi atendida durante o Curso Especialização Proeja ?

6 Em que medida o Curso Especialização Proeja colocou em prática os princípios do Currículo Integrado?

7 Ao longo das edições do Curso Especialização Proeja, mudanças ocorreram a partir do segundo plano de curso. O que provocou essas mudanças e de que maneira elas repercutiram na efetivação do Curso?

8 Como ocorria o processo de avaliação do Curso Especialização Proeja, com relação ao desempenho dos alunos, dos professores e do próprio curso?

9 Fale sobre a logística de apoio (distribuição de orientação, organização de cronograma para qualificações e defesa) ofertada aos alunos e professores para a construção dos TCC (orientação, elaboração e apresentação).

10 Que relação estabelece entre os objetivos (explicitar) do plano de cada curso e os objetos de pesquisa apresentados nos TCC do Proeja?

- Objetos que não tratavam da interdisciplinaridade;

- Objetos que não tratavam do currículo integrado;

- Objetos que não tratavam da Educação Profissional;
- Objetos que não tratavam da integração entre EP, EM e EJA.

11 Na sua opinião, que contribuições o Curso Especialização Proeja trouxe para a formação profissional dos participantes?

- Que elementos de inovação serviram para a ressignificação da prática profissional dos participantes?
- Os objetivos do curso foram atendidos?
- O curso atingiu o público a que se propôs?